

Memória
do
Curso de Especialização em
Ciências Documentais
(1985-2003)

Memória do Curso de Especialização em Ciências Documentais (1985-2003)

Fernanda Ribeiro *
João Leite **
Maria Elisa Cerveira ***

Introdução

Em 25 de Julho de 1984, sob proposta do Prof. Doutor José Marques, foi aprovada pelo Conselho Científico da Faculdade Letras da Universidade do Porto (FLUP) a criação do Curso de Especialização em Ciências Documentais (CECD). Consciente das carências de profissionais qualificados nas bibliotecas, nos arquivos e em outros serviços de documentação/informação da zona Norte do País, atento às determinações legais reguladoras da formação universitária nesta área do saber e entusiasta desta causa, porque ele próprio havia obtido o diploma do Curso de Bibliotecário-Arquivista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, o Prof. Doutor José Marques foi, incontestavelmente, o ideólogo e principal impulsionador da criação e desenvolvimento do CECD da Universidade do Porto.

Nesta breve panorâmica sobre os dezoito anos de “vida” do CECD pretendemos, na medida do possível, deixar registo daquilo que consideramos mais relevante, ou seja: a caracterização dos discentes, a constituição do corpo docente, o elenco de matérias ensinadas, a produção técnico-científica dos alunos, as iniciativas de investigação, de formação contínua e de índole cultural promovidas pelo Curso, enfim, a incessante promoção de um “espírito de escola” e do desenvolvimento desta área científica na

* Professora Auxiliar, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

** Director dos Serviços de Documentação e Informação, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

*** Assistente Convidada, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

FLUP, com o conseqüente aprofundamento teórico-prático indispensável à qualidade do ensino¹.

Os alunos

Obtido o necessário enquadramento legal, através da Portaria nº 852/85, de 9 de Novembro (ver Anexo 1), que autorizou o funcionamento, na FLUP, do CECD criado por Decreto-Lei nº 87/82, de 13 de Julho (à semelhança das homólogas faculdades de Coimbra e Lisboa), o Curso iniciou a sua actividade no ano lectivo de 1985-1986, com um *numerus clausus* de vinte alunos (foram admitidos oito na opção “Arquivo” e doze na opção “Documentação e Biblioteca”²). Na sua maioria, eram pessoas já colocadas em serviços de informação, mas sem uma formação específica que lhes permitisse a integração na carreira técnica adequada e uma profissionalização na área de trabalho em que estavam inseridas.

Abrindo candidaturas apenas de dois em dois anos, o CECD viu crescer, progressivamente, o número de alunos – em 1989, o Senado da Universidade do Porto autorizou o aumento do *numerus clausus* para trinta vagas e, em 1999, para quarenta –, correspondendo à cada vez maior procura, que se verificava em cada nova edição do Curso. Registe-se, a título de mera curiosidade, que no ano de 1999 o número de candidatos atingiu o seu máximo, saldando-se em cento e sessenta e sete.

Aos alunos admitidos para preenchimento das vagas estabelecidas pelo *numerus clausus* há que acrescentar, ainda, um pequeno, mas significativo número de discentes que ingressaram no Curso, quer por transferência (em todos os casos, provenientes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra³), quer ao abrigo de uma disposição aprovada pelo Conselho Científico da FLUP, em 13 de Janeiro de 1993, que autorizava a abertura de 20% de vagas supranumerárias para o ingresso de alunos provenientes dos Países de Língua Oficial Portuguesa⁴, quer ainda, nos anos mais recentes, de alunos que,

¹ Neste sentido, é de salientar que, desde o início, o Coordenador do CECD e os diversos docentes procuraram incentivar a criação de um núcleo bibliográfico especializado, na Biblioteca Central da FLUP, o qual foi sendo enriquecido ao longo dos anos constituindo, actualmente, um conjunto inestimável de informação formado por monografias, publicações periódicas e importantes bases de dados de referência, em cd-rom.

² Verificou-se, depois, uma desistência na opção “Documentação e Biblioteca”.

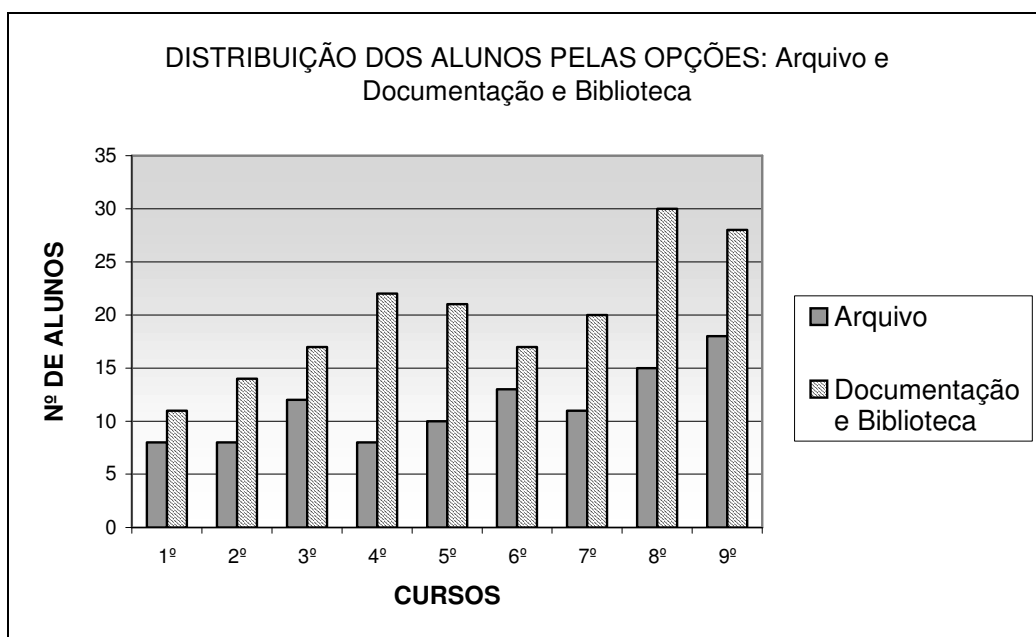
³ Desde o início do CECD foram admitidos 15 alunos, por transferência.

⁴ Ao longo dos anos, houve três admissões nestas circunstâncias.

tendo já obtido o diploma do CECD numa das suas opções (Arquivo ou Documentação e Biblioteca), foram autorizados a inscrever-se para fazerem as disciplinas necessárias à aprovação na outra opção⁵, ficando assim diplomados com as duas “variantes” do CECD e, por isso, com formação adequada para ocuparem lugares de técnicos superiores nos dois “ramos” da carreira BAD.

O Gráfico 1 ilustra a evolução do ingresso de alunos ao longo das nove edições do CECD, comparando as admissões nas duas “variantes” do Curso.

GRÁFICO 1



Ao longo dos seus dezoito anos de existência, o CECD contou com a inscrição de 283 alunos⁶, os quais, na sua maioria, eram oriundos da zona norte do País⁷. Verificando-se que uma percentagem de 97,2 % concluiu o Curso (ver Gráfico 2) e que desta, 91,3 % se encontram a trabalhar na área da Ciência da Informação (tradicionalmente designada área BAD - Bibliotecas, Arquivos e Serviços de Documentação) (ver Gráfico 3), procurámos cartografar a implantação no mercado de

⁵ Nesta situação encontram-se 12 alunos.

⁶ Não se contabilizam neste número os alunos que se inscreveram uma segunda vez para obterem aprovação nas disciplinas necessárias à conclusão da outra opção do Curso.

⁷ Registe-se, no entanto, que alguns alunos vieram de zonas bem longínquas do País, como, por exemplo, os Açores.

trabalho destes profissionais, quer no que respeita à zona geográfica em que estão inseridos (ver Quadros 1 e 2 e Mapas 1 e 2), quer quanto ao tipo de serviço/instituição em que trabalham (ver Quadro 3 e Gráficos 4 e 5).

GRÁFICO 2

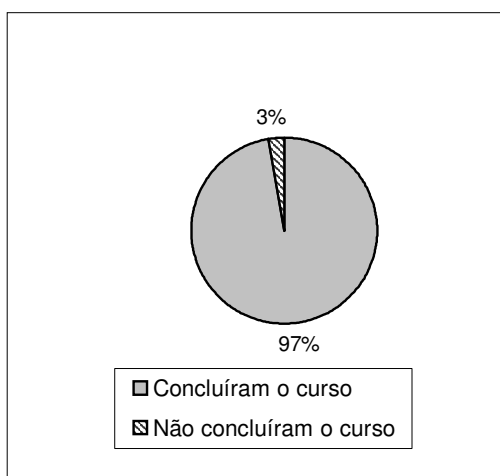
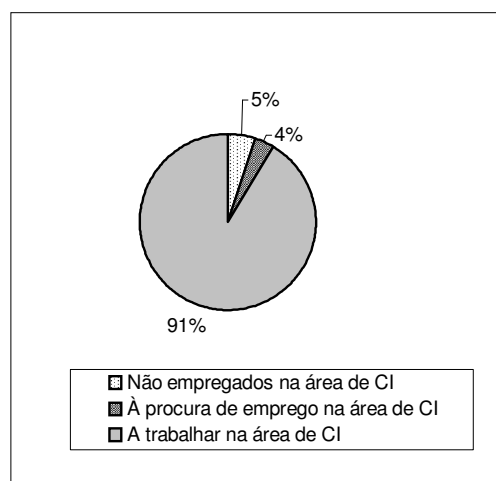


GRÁFICO 3



QUADRO 1 – Número de profissionais por localidade

ALFANDEGA DA FÉ	1
ALIJÓ	2
AMARANTE	1
ANGRA DO HEROÍSMO (Açores)	1
AROUCA	2
AVEIRO	3
BARCELOS	1
BRAGA	8
BRAGANÇA	5
CAMINHA	1
CELORICO DE BASTO	1
CHAVES	1
COIMBRA	2
ESPINHO	2
ESPOSENDE	2
ESTARREJA	1
FAFE	1
FELGUEIRAS	1
FREIXO DE ESPADA Á CINTA	1
GONDOMAR	1
GUARDA	1
GUIMARÃES	5
LEIRIA	1
MAIA	3
MONÇÃO	1
OVAR	2
PAÇOS DE FERREIRA	1
PENAFIEL	3
PENAMACOR	1
PONTE DE LIMA	2
PORTALEGRE	1
PORTO	130
PÓVOA DO VARZIM	5
S.JOÃO DA MADEIRA	2
S.TIRSO	1
SANTA MARIA DA FEIRA	2
TORRE DE MONCORVO	1
TROFA	1
VALE DE CAMBRA	1
VALENÇA	3
VALONGO	1
VIANA DO CASTELO	4
VIEIRA DO MINHO	1
VILA DO CONDE	5
VILA NOVA DE CERVEIRA	1
VILA NOVA DE FAMALICÃO	7
VILA NOVA DE GAIA	10
VILA REAL	3

MATOSINHOS	6
MELGAÇO	2
OUTROS PAÍSES	
ANGOLA	2
MOÇAMBIQUE	1

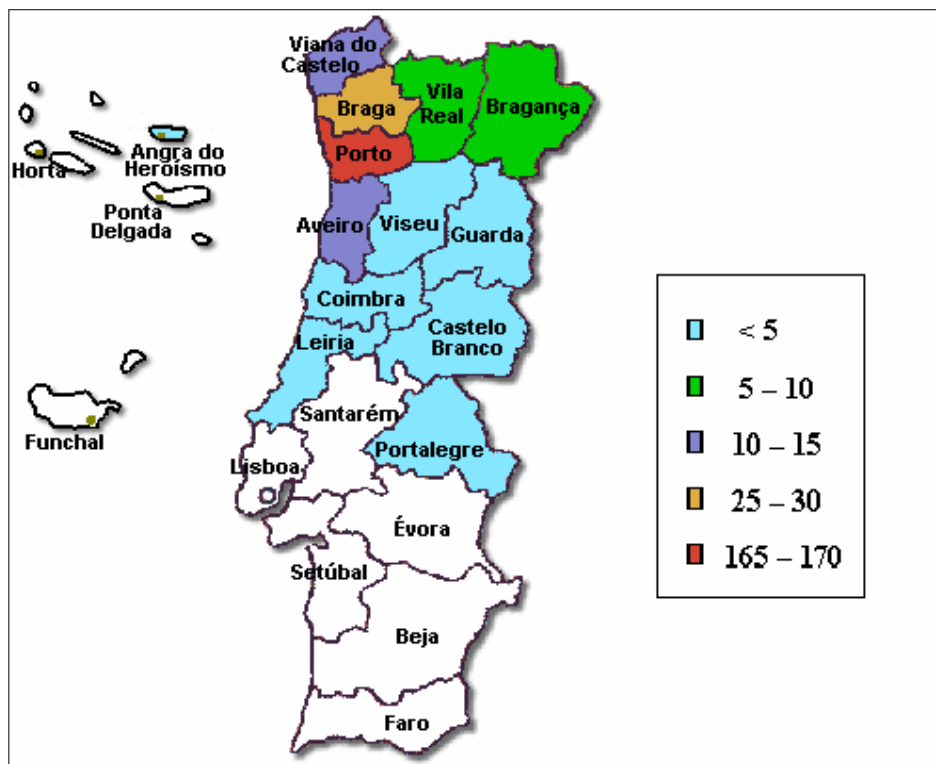
VISEU	1

QUADRO 2

Distribuição dos profissionais por distritos

ANGRA DO HEROÍSMO	1
AVEIRO	15
BRAGA	27
BRAGANÇA	8
CASTELO BRANCO	1
COIMBRA	1
GUARDA	1
LEIRIA	1
PORTALEGRE	1
PORTO	168
VIANA DO CASTELO	14
VILA REAL	6
VISEU	1

MAPA 1 – Distribuição pelos Distritos



MAPA 2 – Distribuição dos profissionais no Distrito do Porto



QUADRO 3 – Número de profissionais por tipo de serviço

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	43
ARQUIVO DISTRITAL	11
ARQUIVO MUNICIPAL	31
ARQUIVO UNIVERSITÁRIO	6
BIBLIOTECA MUNICIPAL	58
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	41
ESCOLA BÁSICA/SECUNDÁRIA (professor)	34
INSTITUIÇÃO PRIVADA	17
PROFISSÃO LIBERAL	6
UNIVERSIDADE (docente em CECD)	4
Situação desconhecida	3

GRÁFICO 4

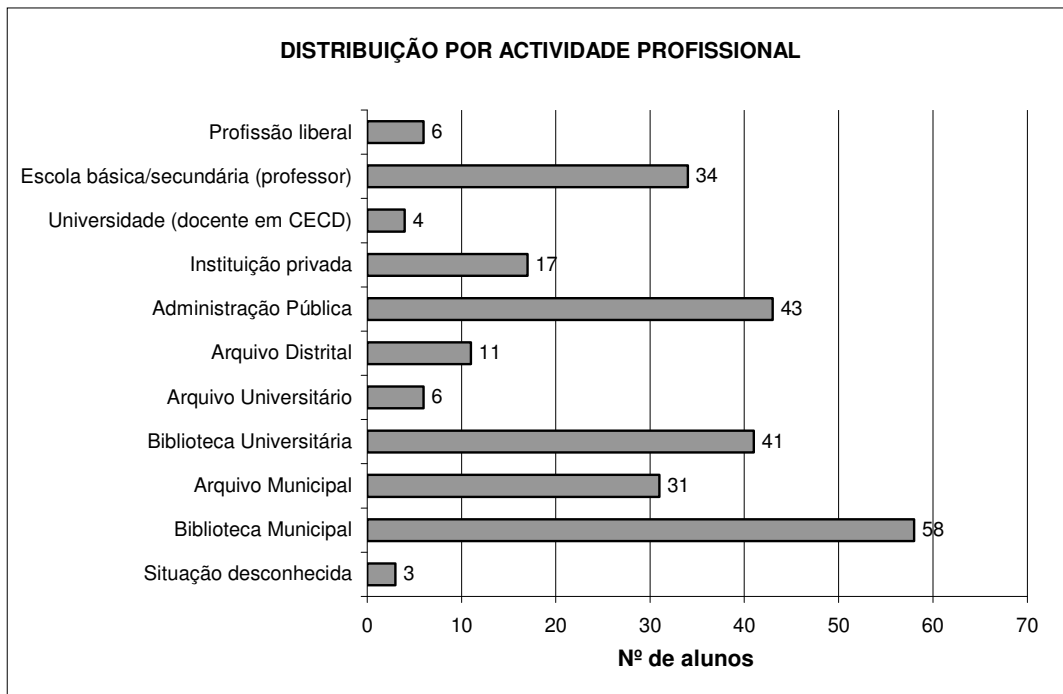
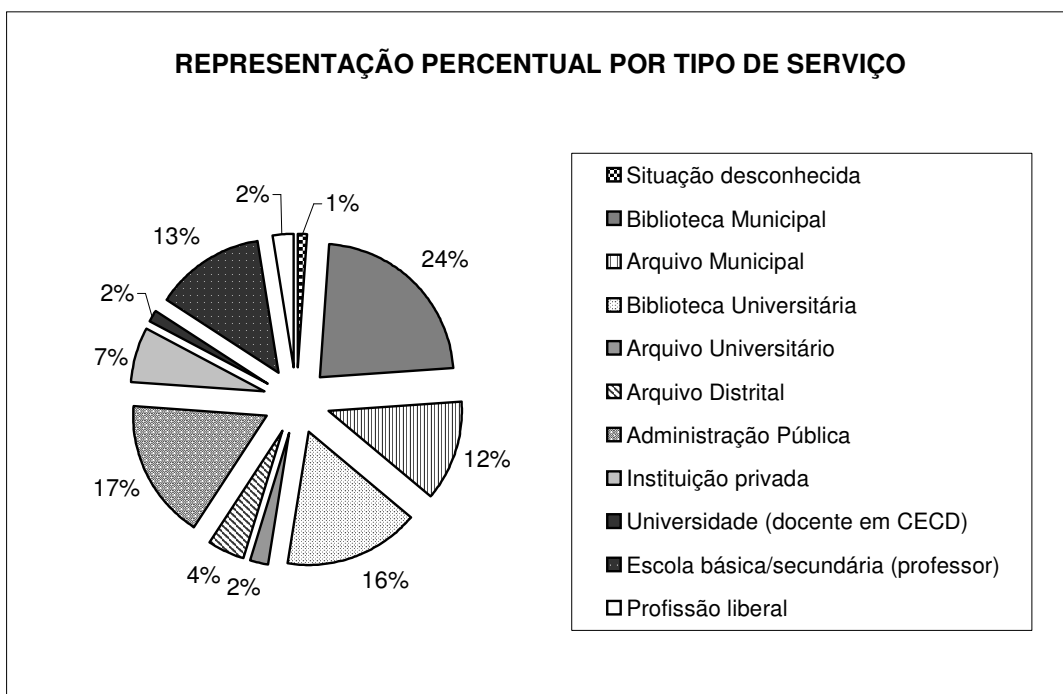


GRÁFICO 5



O corpo docente e os conteúdos curriculares

Sendo a área das Ciências Documentais absolutamente inexistente no contexto académico português à época da instituição do CECD, o corpo docente que assegurou o funcionamento do Curso, nos primeiros anos, foi composto, maioritariamente, por técnicos de BAD. A dificuldade em conseguir, no Porto e na zona norte do País, técnicos qualificados para garantirem a docência da totalidade das disciplinas levou o Coordenador do Curso, com o apoio incondicional do Reitor da Universidade do Porto (na altura, o Prof. Doutor Luís de Oliveira Ramos) e do Conselho Directivo da FLUP (presidido pelo Prof. Doutor João Francisco Marques), a procurar apoios na Universidade de Coimbra. Com efeito, foi graças à colaboração dos docentes do CECD da Faculdade de Letras daquela Universidade, que se concretizou a abertura das aulas, em Janeiro de 1986. O elenco de professores vindo de Coimbra, que assegurou uma parte significativa das disciplinas, foi complementado por alguns técnicos nortenhos. Em particular, há a referir a colaboração do Bibliotecário da FLUP, Dr. João Emanuel Leite que, além de assegurar a docência de algumas disciplinas suportou a organização do Curso, nos seus primeiros tempos.

A primeira edição do CECD contou, ainda, com a participação de docentes de Espanha e de Lisboa, sobretudo no que respeita às cadeiras da opção “Arquivo”. As disciplinas de “Arquivologia” e “Organização, Planeamento e Administração II” foram asseguradas pelo Prof. Doutor Pedro López Gómez⁸ – na altura, Director do Archivo Histórico Provincial de Pontevedra –, docente que, aliás, continuou a colaborar no CECD até ao seu último ano de funcionamento, leccionando uma carga horária de vinte horas e seminários temáticos, integrados na disciplina de “Arquivologia”. Igualmente de Espanha, veio a Dr^a Maria Teresa Molina Ávila, do Centro Regional para la Enseñanza de la Informática, de Madrid, leccionar, na primeira edição do curso, a disciplina de “Informática para Arquivos”.

A colaboração da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa esteve presente em todas as edições do CECD através do Prof. Doutor Aires Augusto do Nascimento que, ao longo dos anos, foi o docente responsável pela disciplina de “Codicologia”. Ainda de Lisboa, proveio o contributo da Dr^a Maria Isabel Pereira

⁸ Estas disciplinas tiveram a colaboração, em aulas práticas, do Dr. Manuel Luís Real, Director do Arquivo Histórico Municipal do Porto.

Machado, técnica de arquivo na Junta do Crédito Público, que assegurou, na primeira edição do Curso, a docência da disciplina de “Noções de Direito e Legislação para Arquivos”; e das Dr^{as} Maria Madalena Garcia e Ana Franqueira, do Instituto Português de Arquivos, que colaboraram na disciplina de “Informática para Arquivos”, no ano lectivo de 1988-1989⁹.

O plano curricular do CECD associava às disciplinas de cariz eminentemente técnico e da área específica de Ciências Documentais, um conjunto de matérias interdisciplinares, do âmbito da História e da Sociologia, assim como a Paleografia, a Diplomática e o Latim. De um modo geral, estas disciplinas foram sempre asseguradas por docentes da FLUP ou de outras faculdades da Universidade do Porto.

Ao longo dos anos, várias foram as colaborações de docentes e técnicos de diversas instituições (ver Quadro 4). Não raras vezes, essa colaboração manifestou-se também pelo convite a especialistas de algumas matérias para proferirem palestras integradas em aulas de algumas disciplinas. Saliente-se, a título de exemplo, o caso da disciplina de “Gestão da Informação”, leccionada pela primeira vez como opção, no ano lectivo de 1994-1995, onde convidados da Telepac, da Comissão de Coordenação da Região do Norte e da Lusodoc contribuíram com os seus conhecimentos específicos, nas áreas dos serviços de transmissão de dados, dos sistemas de informação geográfica e das bases de dados em *cd-rom*, respectivamente. Um outro exemplo mais recente pode também ser apontado, no âmbito da disciplina de “História do Livro”, em que teve lugar uma sessão de apresentação de um vídeo sobre a Gráfica Maiadouro, seguida de uma pequena palestra e debate, a cargo de um representante desta empresa de artes gráficas.

Sobre a questão da actualidade e pertinência dos conteúdos curriculares¹⁰, não pode deixar de ser notado que, o Coordenador do Curso sempre procurou obter a participação na docência de técnicos experientes, com comprovado currículo profissional e, em alguns casos, mesmo científico, sendo, vários deles, nomes de referência em Portugal, em áreas fundamentais como a Arquivística, a Leitura Pública, a Conservação e Preservação, a Catalogação do Livro Antigo, a Gestão de Serviços de

⁹ A partir do ano lectivo de 1990-1991 passou a ser utilizado na docência da disciplina de “Informática para Arquivos” o Programa Arqbase, cedido pelo Instituto Português de Arquivos ao abrigo de um protocolo assinado entre o Arquivo Distrital do Porto e a FLUP.

¹⁰ Desde a primeira edição do CECD, e em quase todas as seguintes, foi editado o *Guia do Estudante – Ciências Documentais*, publicação que permite conhecer os programas e as indicações bibliográficas aconselhadas pelos docentes para as diversas disciplinas do Curso.

Informação, etc. A qualificação dos docentes externos constituiu uma mais-valia fundamental, pelo facto de associar à imprescindível formação teórica a rica experiência prática veiculada por profissionais de elevada competência.

QUADRO 4 – Docentes do CECD

Nome do docente	Instituição / Serviço
Aires Augusto do Nascimento	Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Ana Franqueira	Instituto Português de Arquivos
Ana Maria Azevedo	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (Biblioteca) / Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (Biblioteca)
Ana Maria Morais Sarmiento Póvoas (*)	Arquivo Distrital do Porto
Ana Paula Quintela	Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos)
Ana Paula Sequeiros	Banco Português do Atlântico (Centro de Documentação)
António Teixeira Fernandes	Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Sociologia)
Armando Malheiro da Silva	Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Secção de Ciências Documentais, Departamento de Ciências e Técnicas do Património)
Armindo Rodrigues Cardoso	Universidade do Minho (Serviços de Documentação)
Cristina Parente	Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Sociologia)
Domingos Magalhães	Banco Português do Atlântico
Dulce Magalhães	Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Sociologia)
Ernesto Figueiredo	Universidade do Minho
Fernanda Ribeiro	Faculdade de Letras da Universidade do Porto (CECD / Secção de Ciências Documentais, Departamento de Ciências e Técnicas do Património)
Henrique Barreto Nunes	Biblioteca Pública de Braga, Universidade do Minho
Isabel Pereira Leite	Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Biblioteca Central)
João Leite	Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Biblioteca Central)
Jorge Miguens	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
José Amadeu Coelho Dias	Faculdade de Letras da Universidade do Porto (CECD / Secção de Ciências Documentais, Departamento de Ciências e Técnicas do Património)
José Madureira Pinto	Faculdade de Economia da Universidade do Porto
José Manuel Motta de Sousa	Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
José Marques	Faculdade de Letras da Universidade do Porto (CECD / Secção de Ciências Documentais, Departamento de Ciências e Técnicas do Património)

Lucília Paiva	Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra (Biblioteca)
Luís Adão da Fonseca	Faculdade de Letras da Universidade do Porto (História)
Luís Cabral	Biblioteca Pública Municipal do Porto / Câmara Municipal do Porto (Departamento Municipal de Cultura e Turismo)
Manuel Francisco Ramos	Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos)
Manuel Luís Real	Câmara Municipal do Porto (Departamento de Arquivos)
Maria da Conceição Lopes Casanova	Escola Superior de Conservação e Restauro / Biblioteca Nacional
Maria Elisa Cerveira	Faculdade de Letras da Universidade do Porto (CECD / Secção de Ciências Documentais, Departamento de Ciências e Técnicas do Património)
Maria Ermelinda Avelar Soares	Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (Biblioteca)
Maria Eugénia Matos Fernandes (*)	Arquivo Distrital do Porto
Maria de Fátima Vila Pouca e Cunha	Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (Biblioteca Central)
Maria Isabel Pereira Machado	Junta do Crédito Público (Arquivo)
Maria João Calheiros de Carvalho (*)	Câmara Municipal do Porto (Departamento de Arquivos)
Maria João Machado	Universidade Portucalense
Maria João Pires de Lima	Faculdade de Letras da Universidade do Porto (CECD)
Maria Luísa Macedo	Academia das Ciências de Lisboa (Biblioteca)
Maria Luísa Veloso	Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Sociologia)
Maria Luísa Cabral	Biblioteca Nacional
Maria Madalena Garcia	Instituto Português de Arquivos
Maria do Rosário Pericão	Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (Biblioteca)
Maria Teresa Molina Ávila	Centro Regional para la Enseñanza de la Informática – Madrid
Maria Teresa Pinto Mendes	Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
Natália Azevedo	Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Sociologia)
Olívia Pestana	Hospital Pedro Hispano - Matosinhos (Biblioteca)
Paula Maria Guerra Tavares	Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Sociologia)
Pedro López Gómez	Archivo Histórico Provincial de Pontevedra / Archivo del Reino de Galicia / Universidade de A Coruña
Rui Daniel Ferreira	Universidade Portucalense
Silvestre de Almeida Lacerda (*)	Arquivo Distrital do Porto
Vítor Pereira	Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Gabinete de Informática)

(*) Em substituição de Fernanda Ribeiro, que usufruía de dispensa para doutoramento.

Também, desde cedo, houve a preocupação de criar condições para a instituição da carreira universitária na área das Ciências Documentais. Logo no ano de 1987 foi aberto concurso para a admissão de um assistente estagiário na área de “arquivo”, lugar que foi preenchido por uma recém-diplomada com o CECD, a Dr^a Maria João da Silva Pires de Lima. Porém, esta docente apenas se manteve em funções durante dois anos, o que levou à abertura de novo concurso em 1988, de que resultou a contratação de outra assistente estagiária para a área de Indexação (1989), a Dr^a Fernanda Ribeiro. Em 1992, foi admitida como assistente convidada, para a área de Catalogação, a Dr^a Maria Elisa Cerveira.

Estas contratações de pessoal docente não só permitiram garantir um regular funcionamento do Curso, sem dependência excessiva das disponibilidades de técnicos de serviços exteriores à Faculdade ou de docentes de outras instituições universitárias, como abriram o caminho para a instauração da carreira académica no domínio das Ciências Documentais.

A consolidação da estrutura docente do CECD foi acompanhada do imprescindível suporte legal para garantir a progressão dos docentes na carreira universitária. A aprovação da área de doutoramento na especialidade de Ciências Documentais, em 1989¹¹, foi outro factor fundamental para solidificar o CECD, incentivar a investigação e afirmar, de um ponto de vista científico, este campo do saber no seio da FLUP e na Universidade em geral.

Graças a esta medida, pioneira no contexto universitário português, concretizou-se o doutoramento, em 1999, de uma das docentes do CECD, e estão em curso e em fase adiantada de desenvolvimento, mais dois projectos de doutoramento em Ciências Documentais, sendo um deles de um aluno brasileiro.

O plano curricular do CECD manteve-se estável ao longo das várias edições do Curso, de acordo com o diploma legal que o instituiu (ver Anexo 1). Contudo, o elenco de disciplinas de opção foi sofrendo algumas alterações, procurando-se, na medida do possível, introduzir temáticas mais actuais. O Anexo 2 enumera as disciplinas e respectivos docentes que, no decurso dos anos, integraram o CECD.

O interesse manifestado pelos alunos, nas primeiras edições do Curso, em usufruírem de condições para poderem aplicar os conhecimentos adquiridos nas

¹¹ Despacho 77/SEES/89-X - publicado no *Diário da República*. 2^a série, de 4 de Julho de 1989.

diversas disciplinas, levou a Direcção do CECD, a partir do ano lectivo de 1992-1993, a introduzir no Curso uma componente prática, com a duração de cento e cinquenta horas, no final do segundo ano. Este complemento ao plano de estudos que, na gíria dos alunos, rapidamente passou a ser referido como “estágio”, contemplava matérias afectas às disciplinas de “Catalogação”, “Indexação” e “Informática Documental” (na opção “Documentação e Biblioteca”) e à disciplina de “Arquivologia” (na opção “Arquivo”). Inicialmente, este “estágio” realizou-se na Biblioteca Central e no Arquivo da FLUP, mas, dado o aumento do número de alunos, houve necessidade de encontrar outros locais para acolher o trabalho prático dos discentes. Foi assim que algumas das bibliotecas e arquivos correntes dos departamentos da FLUP passaram a colaborar com o CECD, aceitando o trabalho dos “estagiários” e, de algum modo, beneficiando desse contributo. Igualmente aceitaram prestar este apoio, nos últimos anos, os seguintes organismos: o Arquivo Central da Reitoria da Universidade do Porto; o Arquivo Central e a Biblioteca da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto; a Biblioteca do Centro de Linguística da Universidade do Porto, o Arquivo da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, o Instituto Marques da Silva da Universidade do Porto, a Paróquia de Lordelo do Ouro e o Museu da Ciência e Indústria do Porto.

A produção técnico-científica dos alunos

Ao longo dos dezoito anos de funcionamento do CECD, para além da avaliação convencional através de frequências e exames, os alunos foram, em algumas disciplinas, avaliados mediante a elaboração e apresentação de trabalhos que, hoje, constituem uma importante colecção para todos quantos se interessarem pelo estudo dos conteúdos deste curso que agora acaba.

Foi preocupação constante da Biblioteca Central, ao longo desses anos, reunir, tratar e disponibilizar estes trabalhos que, actualmente, fazem parte integrante do seu acervo e cujas referências se encontram reunidas numa base de dados que poderá ser consultada através da Internet¹².

¹² Convém assinalar que nem todos os docentes depositaram os trabalhos que receberam para avaliação na Biblioteca Central da FLUP. Assim, o que aqui se escreve a propósito da produção técnico-científica dos alunos refere-se, apenas, ao acervo reunido na Biblioteca e não à totalidade dos trabalhos realizados.

Dada a sua natureza, quer ao nível dos conteúdos, quer do ponto de vista formal, esta colecção mereceu, por parte dos alunos do CECD, uma atenção muito especial, dado que se poderão rever nestes trabalhos muitos dos princípios, regras, normas e metodologias transmitidas no decorrer das aulas de várias disciplinas cujos currículos assentavam mais em questões formais e metodológicas – referimo-nos, obviamente, às disciplinas de Bibliografia, Metodologia da Investigação em Bibliotecas e Arquivos e Fontes de Informação.

São exactamente as disciplinas de Bibliografia e Metodologia da Investigação, a par da Indexação por Assuntos, Informática Documental e Tecnologia Documental, aquelas que se destacam pelo volume de produção apresentado, como se pode verificar nos quadros adiante apresentados.

É, igualmente, nos trabalhos das disciplinas de Bibliografia e Metodologia da Investigação, que podemos encontrar conteúdos cujo interesse para a investigação merece ser realçado por constituírem importantes fontes de informação em diversas áreas do conhecimento, as quais resultaram do tratamento analítico de um conjunto significativo de publicações periódicas e, mais recentemente, de um trabalho de inventariação de fontes electrónicas disponíveis na Internet.

Não foi por acaso que na comemoração dos dez anos do CECD foram estas disciplinas, juntamente com a de Fontes de Informação, as escolhidas para a elaboração do *Catálogo de trabalhos dos alunos do Curso de Especialização em Ciências Documentais da F.L.U.P. (1988-1994): fontes de informação*, da autoria da aluna Cristina Maria e Silva de Sousa Lopes, editado em 1995 pela Faculdade de Letras do Porto. Este catálogo integra 125 referências bibliográficas de trabalhos das disciplinas mencionadas e, já na altura, se referia na nota técnica inicial que se tratava de: “...prestações que se afiguram de inegável valor pelo apoio que podem dar para o desenvolvimento de projectos de investigação e elaboração de trabalhos científicos”.

Se é verdade que no contexto das disciplinas mencionadas se produziram trabalhos de grande qualidade e de relevante importância para a investigação, não é menos verdade que em áreas como a indexação ou no âmbito de conteúdos mais tecnológicos como a informática e as tecnologias da informação em geral, se apresentaram excelentes trabalhos que, desde o primeiro ano e ao longo de todo o curso, reproduzem, no fundo, a evolução que, nas últimas duas décadas se verificou na gestão

e funcionamento de serviços como Bibliotecas, Arquivos e Centros de Documentação – não esqueçamos que, quando em 1985 se iniciou o CECD, os sistemas de recuperação de informação utilizavam catálogos manuais ou sistemas um pouco mais sofisticados como o *peek-a-boo* que funcionou na Biblioteca da Universidade de Aveiro, e que, hoje, passados 18 anos, dificilmente encontraremos uma grande biblioteca que não tenha os seus serviços informatizados e o seu catálogo disponível na Internet.

A utilização prática das novas tecnologias da informação só se torna uma verdadeira realidade depois da mudança para o novo edifício da Faculdade, em final de 1995. É nessa altura que se abrem horizontes completamente novos com a facilidade de acesso a novas infra-estruturas como as redes, a novos meios como a Internet, a novos e diversificados recursos ao nível do *software* de gestão documental, etc. Todas essas condições vieram repercutir-se nos conteúdos dos trabalhos, com o aparecimento de novas temáticas que passaram a fazer parte do leque até então existente.

Temas como a edição electrónica, a Internet, o acesso à informação, a biblioteca digital, os *interfaces* WEB, a concepção de *sites*, etc., passaram a ser temáticas preferenciais, tendo, igualmente, ganho maior relevância as questões da indexação, dada a importância de que o acesso à informação em linha passou a revestir-se.

A grande revolução nos conteúdos verifica-se, portanto, por volta de 1996, num período em que os assuntos atrás referidos começam a ganhar uma enorme preponderância, ao ponto de a relação da Biblioteca ou do Arquivo com esta nova realidade se tornar numa questão de sobrevivência. E é esta nova realidade que, nos últimos anos de funcionamento do CECD, nos é revelada com grande transparência nos trabalhos que constituem a colecção disponível na Biblioteca Central.

Não cabe no âmbito deste trabalho, nem tão pouco constitui objectivo desta análise, proceder à avaliação de conteúdos; esta já foi, em devido tempo, efectuada pelos docentes das respectivas disciplinas. Não podemos, contudo, deixar de referir que, nas áreas mais inovadoras, ligadas às tecnologias da informação, muitos são os trabalhos que, pela sua originalidade, riqueza de conteúdos, profundidade no desenvolvimento dos temas e consistência técnico-científica em muito contribuíram para aumentar também os conhecimentos dos próprios docentes.

Por ocasião do 10º aniversário do CECD, uma percentagem considerável de trabalhos reunidos pela Biblioteca, encontrava-se já tratada e disponível numa base de

dados local. A partir do momento em que se instituiu, no segundo ano do curso, a realização do estágio interno, foram os próprios alunos do CECD a desenvolver todo o trabalho de tratamento técnico desta documentação, contando com a orientação dos docentes e com o apoio sistemático dos técnicos da Biblioteca.

Como resultado deste trabalho, pode a Biblioteca Central da FLUP disponibilizar uma base de dados com cerca de 1000 referências que correspondem à colecção a que nos temos vindo a referir, a qual desempenhou um papel importantíssimo para os alunos do CECD no apoio à investigação e à elaboração dos trabalhos académicos a apresentar às disciplinas cuja avaliação se baseava essencialmente na sua análise.

Muitos podem mesmo ser considerados autênticas mini teses, quer pelo trabalho de investigação que exigiram, quer pela consistência científica que apresentam, sendo de realçar, em algumas áreas, a originalidade dos temas e a pertinência dos conteúdos.

A esta colecção podemos, ainda, juntar os 70 relatórios de estágio, dos quais uma percentagem significativa se reveste de uma importância técnica considerável, por integrar um conjunto de trabalhos que, em termos de conteúdo, constituem preciosos contributos para correcção de índices de autores e assuntos, não só do sistema em que o trabalho de análise incidiu mas também de todos os instrumentos de pesquisa que utilizem esse tipo de índices para a recuperação da informação.

Não podemos deixar de alertar aqui para aquilo que poderá, à primeira vista, parecer uma falha ou lapso da nossa parte, que se prende com o facto de tudo o que temos vindo a descrever neste capítulo ser aparentemente direccionado para disciplinas da Opção de Biblioteca e Documentação. Contudo, embora a maioria dos trabalhos respeitem a esta variante do Curso, convém assinalar que no primeiro ano não se verificava a divisão em duas variantes e, no segundo ano, algumas das cadeiras eram frequentadas por alunos das duas áreas (por exemplo Gestão de Informação, Fontes de Informação, Conservação e Restauro). Além disso, sabemos que em algumas disciplinas da Opção Arquivo também era utilizado o método de avaliação por trabalhos, mas os mesmos nunca chegaram a ser entregues na Biblioteca pelo que, obviamente, não puderam ser objecto da análise que efectuámos para a elaboração deste texto.

Uma leitura mais clara e objectiva do trabalho realizado pelos alunos do CECD, ao longos dos dezoito anos de funcionamento do curso, poderá ser feita através dos

quadros que a seguir apresentamos, os quais ilustram de forma transparente a produção intelectual dos quase 300 alunos a quem a Faculdade concedeu o diploma de Especialização em Ciências Documentais.

QUADRO 5 - Número de trabalhos por disciplina

DISCIPLINA	TRABALHOS
BIBLIOGRAFIA	142
BIBLIOGRAFIA + METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO ¹³	45
CONSERVAÇÃO E RESTAURO	23
FONTES DE INFORMAÇÃO	102
GESTÃO DA INFORMAÇÃO	33
INDEXAÇÃO POR ASSUNTOS	131
FORMÁTICA DOCUMENTAL	168
METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	91
ORGANIZAÇÃO, PLANEAMENTO E ADMINISTRAÇÃO	34
SOCIOLOGIA DA INFORMAÇÃO	24
TECNOLOGIA DOCUMENTAL	109
RELATÓRIOS DE ESTÁGIO	70
Total de trabalhos entregues	972

¹³ Durante alguns anos foram elaborados trabalhos que, simultaneamente, constituíam elemento de avaliação para as duas disciplinas,

GRÁFICO 6 - Percentagem de trabalhos por disciplina

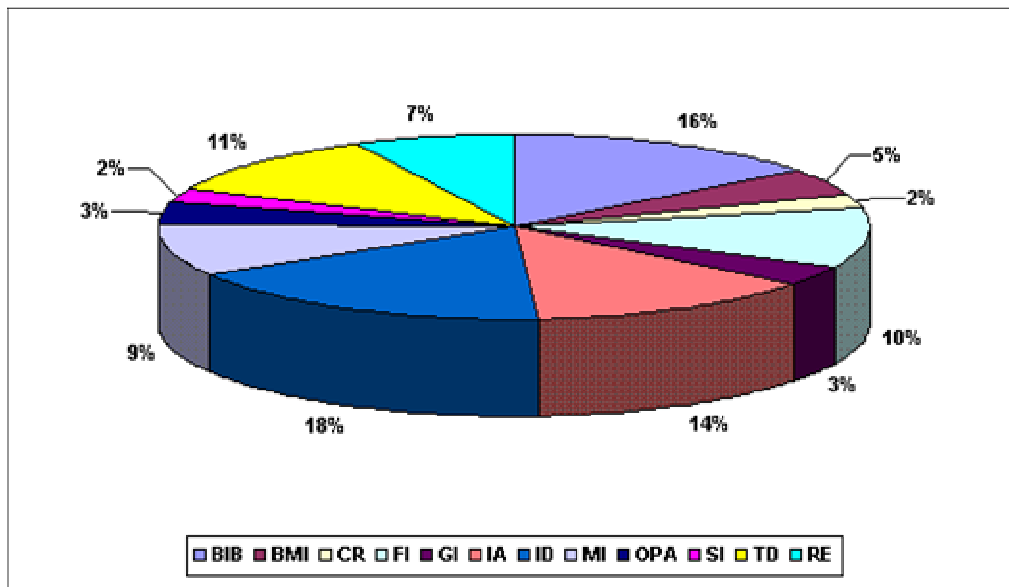
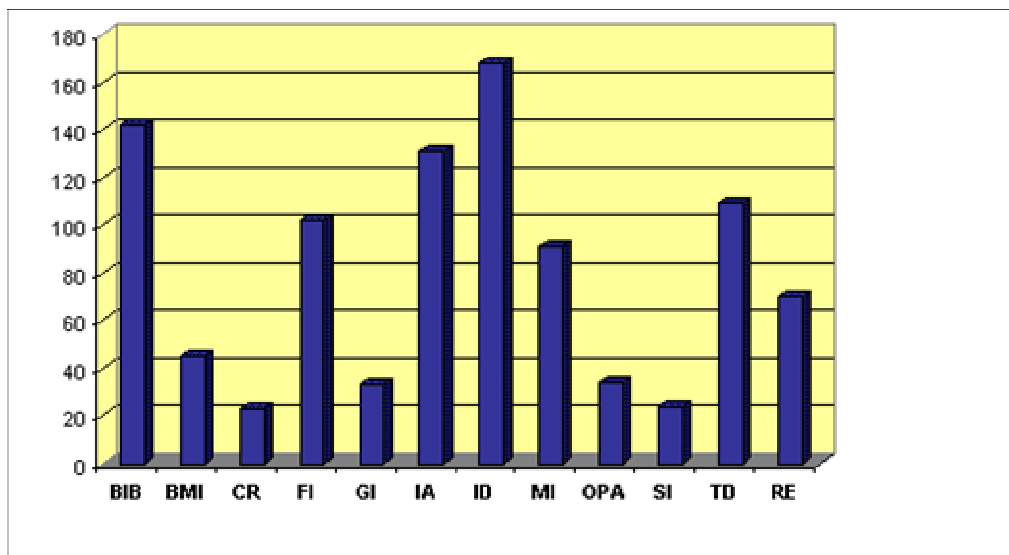


GRÁFICO 7 – Número de trabalhos por disciplina

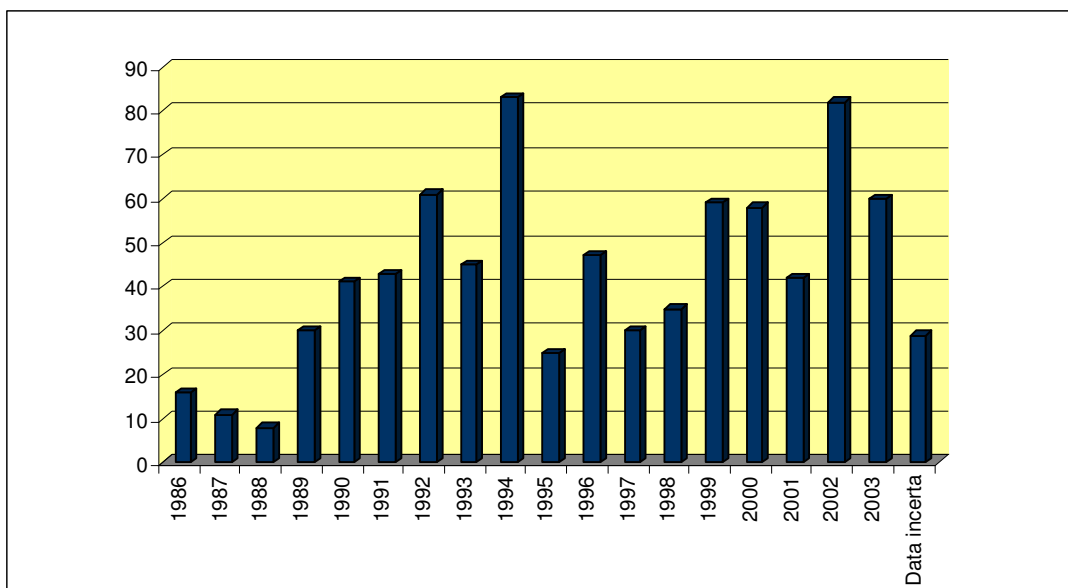


- | | |
|----------------------------------|--|
| BIB – Bibliografia | ID – Informática Documental |
| BMI – Bibliografia + Metodologia | MI – Metodologia da Investigação |
| CR – Conservação e Restauro | OPA – Organização, Planeamento e Administração |
| FI – Fontes de Informação | SI – Sociologia da Informação |
| GI – Gestão da Informação | TD – Tecnologia Documental |
| IA – Indexação por Assuntos | RE – Relatórios de Estágio |

QUADRO 6 - Número de trabalhos entregues por ano

ANO	Nº de trabalhos entregues
1986	16
1987	11
1988	8
1989	30
1990	41
1991	43
1992	61
1993	45
1994	83
1995	25
1996	47
1997	30
1998	35
1999	59
2000	58
2001	57
2002	82
2003	73
Data incerta	29

GRÁFICO 8 – Número de trabalhos entregues por ano



Actividades de investigação promovidas pelo CECD

Os trabalhos práticos desenvolvidos pelos alunos, no ano de 1993, no Arquivo da FLUP, como componente curricular da disciplina de “Arquivologia”, permitiram perceber que era urgente uma intervenção mais sistemática para não se perder grande parte da memória institucional e para criar condições favoráveis a uma melhor gestão da informação administrativa que se continuava a produzir. Dado que o trabalho dos alunos do CECD era manifestamente insuficiente para atingir esse desiderato, o Coordenador do Curso propôs ao Conselho Directivo da FLUP a contratação de alunos, depois de diplomados, para continuarem o trabalho iniciado no “estágio”. Esta proposta concretizou-se, de facto, com a contratação a termo certo de um arquivista, o que representou o primeiro passo de um processo que teve uma abrangência mais vasta e se consubstanciou em intervenção e investigação aplicada no Arquivo da Universidade do Porto e em alguns dos seus subsistemas, os arquivos das Faculdades.

O trabalho dos alunos no arquivo da FLUP também tornou evidente que não era possível o conhecimento rigoroso deste arquivo sem o estabelecimento de relações com a informação existente no arquivo da Reitoria da Universidade do Porto. Dada a escassez de meios para prosseguir o estudo e intervenção arquivísticos, o CECD candidatou-se, em 1995, a um concurso para projectos de investigação financiados pela JNICT, tendo obtido aprovação.

O projecto, intitulado *Gestão da Informação no Sistema de Arquivo da Universidade do Porto*, que se desenvolveu no arquivo da Reitoria da Universidade do Porto e no arquivo da FLUP, entre Janeiro de 1996 e Janeiro de 1999, tinha os seguintes objectivos: criar um modelo de gestão do arquivo da Universidade do Porto; inventariar a documentação existente no Arquivo da Reitoria da Universidade; fazer o estudo necessário para proceder à avaliação e selecção documental; fazer um diagnóstico de situação da documentação de arquivo dispersa pelos vários serviços dependentes da Universidade do Porto, analisando com prioridade a existente na FLUP; produzir instrumentos de trabalho arquivístico para controlo e acesso à informação de arquivo; produzir estudos sobre a história da Universidade do Porto¹⁴.

¹⁴ Sobre este projecto pode-se ver: RIBEIRO, Fernanda - Gestão da informação no sistema de arquivo da Universidade do Porto : de projecto a realidade. *Boletim - Universidade do Porto*. ISSN 0871-7249. Porto. 7:31 (Set. 1997) 40-41.

O financiamento obtido (6.500 contos) não permitiu atingir, com plenitude, todas as metas apontadas, mas o trabalho desenvolvido foi fundamental para, por um lado, criar condições para a institucionalização de serviços de arquivo na Reitoria e na FLUP e dotar esses serviços de pessoal qualificado e, por outro lado, iniciar uma dinâmica de investigação numa área em que até então nada havia sido feito. Além disso, permitiu envolver no trabalho alunos do CECD, que ainda frequentavam o Curso ou recém-diplomados.

Os resultados do referido projecto foram divulgados numa sessão pública, que teve lugar na FLUP, em 19 de Março de 1999.

Na sequência do trabalho de investigação iniciado em 1996, o CECD candidatou-se a novo financiamento, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, com um segundo projecto de investigação, intitulado *O Sistema de Informação Arquivística da Universidade do Porto: desenvolvimento da sua gestão integrada*, o qual obteve aprovação no âmbito do Programa Praxis XXI.

Este novo projecto decorreu entre Fevereiro de 1999 e Fevereiro de 2001 e abrangeu os arquivos da Reitoria da Universidade do Porto, da Faculdade de Arquitectura, da Faculdade de Belas-Artes, da Faculdade de Engenharia, da Faculdade de Letras e da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Os seus objectivos estabeleceram-se numa linha de continuidade do projecto anterior, mas tornaram-se mais amplos, visto que agora o campo de trabalho se alargara consideravelmente¹⁵.

Tendo-se obtido mais do triplo do financiamento do primeiro projecto (20.036 contos), nesta segunda etapa foi possível avançar muito mais rápida e consistentemente nos vários arquivos. As intervenções realizadas, além de contribuírem para uma melhor gestão da informação nas várias instituições envolvidas no projecto, constituíram um campo laboratorial importantíssimo para o CECD que, à componente teórica das aulas, adicionou uma vertente de investigação aplicada, em que envolveu diversos alunos.

¹⁵ Sobre o segundo projecto de investigação conduzido pelo CECD, ver: RIBEIRO, Fernanda - O Sistema de informação arquivística da Universidade do Porto : desenvolvimento da sua gestão integrada. *Boletim - Universidade do Porto*. Porto. ISSN 0871-7249. 9:34 (Dez. 1999) 62-63; RIBEIRO, Fernanda; FERNANDES, Maria Eugénia Matos - O Sistema de informação arquivística da Universidade do Porto : potenciar o uso da memória informacional retro-prospectivamente. In *Archivos universitarios e historia de las universidades*. Ed. de José Ramón Cruz Mundet. Madrid : Instituto Antonio de Nebrija de Estudios sobre la Universidad, Universidad Carlos III de Madrid ; Editorial Dykinson, 2003. p. 279-299. (Biblioteca del Instituto Antonio de Nebrija de Estudios sobre la Universidad; 9). ISBN 84-8155-641-6. (Também publicado em: *Páginas a&b : arquivos e bibliotecas*. Lisboa. ISSN 0873-5670. 11 (2003) 79-99).

Em 6 de Julho de 2001, numa sessão pública na FLUP, foram dados a conhecer os resultados do projecto e realizou-se o lançamento do livro *Universidade do Porto: estudo orgânico-funcional*¹⁶, também ele resultante da investigação levada a cabo.

De par com a pesquisa realizada no contexto do sistema de informação arquivo da Universidade do Porto, o CECD integrou também um projecto de investigação internacional, desenvolvido no âmbito do Programa Leonardo da Vinci. Numa parceria com várias instituições universitárias europeias, do Reino Unido, Países Baixos, Alemanha, Finlândia e Itália, o CECD (em representação da FLUP) colaborou na concepção e desenvolvimento de um curso de formação contínua para arquivistas, administrativos e informáticos, com o objectivo de implementar estratégias de gestão e preservação a longo termo de informação electrónica. Este projecto europeu, designado pela sigla E-TERM (European Training in Electronic Records Management), decorreu entre 2000 e 2001 e teve como resultado a realização de cursos-piloto em três das universidades que integraram o projecto¹⁷. Num desses cursos participaram como formandos dois elementos da Universidade do Porto (uma arquivista e um informático).

A ligação a contextos internacionais foi, desde cedo, uma das preocupações do CECD, tendo procurado estabelecer pontos de contacto para esse efeito. A sua admissão, em 9 de Abril de 1992, como membro do Conselho Internacional de Arquivos (categoria C), integrado na Section on Archival Education and Training, foi uma das vias para atingir esse objectivo. A adesão a este organismo internacional não só proporcionou a recepção de publicações e outra informação relevante sobre actividades no domínio da Arquivística, como possibilitou a divulgação do CECD em edições sobre a formação e o ensino à escala mundial. Refira-se, a título de exemplo, a inclusão do CECD na obra *Ce que les étudiants en Archivistique apprennent: une bibliographie pour les enseignants*¹⁸, editada em 1996 e posteriormente actualizada¹⁹ ou, mais

¹⁶ RIBEIRO, Fernanda; FERNANDES, Maria Eugénia Matos - Universidade do Porto : estudo orgânico-funcional : modelo de análise para fundamentar o conhecimento do Sistema de Informação Arquivo. Colab. Rute Reimão. Porto : Reitoria da Universidade, 2001. ISBN 972-8025-12-2.

¹⁷ Sobre este projecto pode-se consultar: HORSMAN, Peter - E-TERM and beyond : project overview. In DLM-FORUM 2002, Barcelona - @ccess and preservation of electronic information : best practices and solutions : proceedings. Luxembourg : European Communities, 2002. ISBN 92-894-4415-0. p. 320-330; RIBEIRO, Fernanda - Uma Nova perspectiva em formação: o projecto E-TERM (European Training in Electronic Records Management). *Cadernos BAD*. Lisboa. ISSN 0007-9421. 1 (2003) 22-40.

¹⁸ CONSEIL INTERNATIONAL DES ARCHIVES. Section pour l'enseignement de l'archivistique et la formation des archivistes = INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. Section for Archival Education and Training - *Ce que les étudiants en Archivistique apprennent : une bibliographie pour les*

recentemente, num inquérito intitulado *Directory of Archival Education & Training Institutions*, que o Conselho Internacional de Arquivos promoveu e divulgou em versão electrónica, aguardando-se a edição em suporte papel.

No contexto nacional, merece ser relevado o facto de o Coordenador do CECD ter sido designado, por lei²⁰, como membro do Conselho Superior de Arquivos, órgão consultivo do Ministro da Cultura, cargo que, de algum modo, lhe permitiu veicular posições no domínio da política, da formação e da actividade científica e técnica, em relação com os arquivos e a Arquivística.

Actividades de complemento curricular, de formação contínua e de índole científico-técnica

A importância do CECD não pode ser vista apenas pela quantidade de alunos que formou, pelos variados docentes que, ao longo de dezoito anos, se empenharam para imprimir uma marca de qualidade no Curso e pela investigação científica que promoveu. Com efeito, a acção do CECD não se esgotou na actividade pedagógico-científica, mas estendeu-se a toda uma série de outros eventos de que foi o núcleo polarizador.

Embora, numa primeira fase, as actividades promovidas pelo CECD tenham ocorrido de forma pontual e pouco consequente, visto que as suas infra-estruturas materiais e recursos humanos eram ainda limitados, houve sempre, por parte da Coordenação do Curso, um objectivo muito claro: promover uma ligação ao meio, através de pequenas acções de sensibilização, formação contínua ou actualização científica, direccionadas, em primeira instância, para os ex-alunos, mas extensivas a toda a comunidade profissional. Depois de Novembro de 1997, com a criação do Departamento de Ciências e Técnicas do Património, na FLUP, surgiu no seio desta nova estrutura científico-pedagógico a Secção de Ciências Documentais, o que permitiu desencadear uma dinâmica mais favorável à realização de actividades extra-curriculares.

enseignants = What students in Archival Science learn : a bibliography for teachers. Ed. Theo H. P. M. Thomassen. The Hague : I. C. A., 1996.

De referir que o CECD é o único curso português que integra esta publicação.

¹⁹ A 2ª ed., actualizada, foi publicada em 2000.

²⁰ Decreto-Lei nº 372/98, de 23 de Novembro. *Diário da República*. 1ª série-A. Lisboa. 171 (23 Nov. 1998) 6.363-6.364.

Em estreita ligação com a docência estiveram, desde o início, as **visitas de estudo** a bibliotecas, a arquivos, a serviços de documentação, mas também a empresas de comunicações (jornais, televisões, correios e telecomunicações), de equipamento reprográfico e informático, de materiais para acondicionamento e preservação de espécies documentais, bem como a tipografias e a outras empresas de artes gráficas e de encadernação. Entre elas, devem salientar-se as que, em praticamente todas as edições do Curso, se realizaram à Biblioteca Nacional e ao Arquivo da Torre do Tombo. Mas os serviços de documentação universitários, como os da Universidade de Aveiro ou os da Universidade do Minho, os “arquivos históricos”, localizados na cidade do Porto (Arquivo Distrital do Porto e Arquivo Histórico Municipal do Porto) ou em outras zonas do norte do País (Arquivo Distrital de Braga, Arquivo Municipal de Guimarães, etc.), as novas bibliotecas da Rede de Leitura Pública (Guimarães, Vila Nova de Famalicão, Estarreja, Ovar e outras) ou as bibliotecas públicas tradicionais, de carácter mais patrimonialista, como a Biblioteca Pública Municipal do Porto, foram também, recorrentemente, objecto de visita por parte dos alunos do CECD. O interesse pelas mais modernas tecnologias, suscitou também visitas a outras instituições como, por exemplo, a Fundação Mário Soares (um dos poucos organismos que desde a sua criação procedeu à digitalização de documentos) ou o Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (onde são usados meios de instalação das espécies documentais muito evoluídos e tecnologia muito actual para o controlo da qualidade dos microfimes).

Para além destas visitas, também houve a possibilidade de levar os alunos a contactar com realidades de outros países. Por mais do que uma vez, realizaram-se visitas ao Archivo do Reino de Galicia, na Coruña, onde se deu particular ênfase ao serviço de restauro. De maior envergadura foram as viagens realizadas em 1997 e 2003 a Londres e à Itália, respectivamente, durante as quais foi possível realizar visitas de estudo especialmente preparadas para acolher os alunos do CECD e, como tal, com uma pormenorização muito acima do que é comum. Em Londres, os alunos visitaram a British Library, a Biblioteca do Victoria and Albert Museum, a Biblioteca Central da Universidade de Londres e a Biblioteca Pública de Croydon. Em Itália tiveram particular interesse as visitas ao Arquivo Secreto do Vaticano e ao Arquivo Histórico das Comunidades Europeias, no Instituto Universitário Europeu, em Florença.

A promoção de **conferências** foi outra das vertentes que o CECD considerou importante, tendo incrementado a sua realização nos anos mais recentes. De referir que, se procurou convidar para proferir conferências personalidades que, de alguma forma, estavam associadas à produção de literatura na área das Ciências Documentais ou que desenvolveram investigação nesse campo. O lançamento de um novo livro foi, por várias vezes, o *leit-motiv* para convidar o autor a proferir uma palestra sobre o tema que estudou.

Desde 1991 até 2003, tiveram lugar as seguintes conferências:

- 1991 – Dr^a Anabela Lapa, assistente do CECD da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra – conferência sobre o tema das suas Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, *As Funções do catálogo de autores e títulos e Controlo Bibliográfico Universal: dos formatos MARC ao UNIMARC*
- 1992 – Prof. Martin L. Levitt, bolseiro do Intercountry Exchange Program, a trabalhar na Norwich Central Library, U. K. – duas conferências intituladas *The Archival holdings and the intellectual milieu of the American Philosophical Society* e *Problems in the archival conservation of audio tapes*
- 1996 – Dr^a Maria Luísa Cabral, Directora de Serviços da Biblioteca Nacional – conferência intitulada *As Coleções, o acesso e os utilizadores das bibliotecas*²¹, seguida da apresentação do seu livro *Bibliotecas: acesso, sempre*
- 1998 – Dr. Henrique Barreto Nunes, Director da Biblioteca Pública de Braga – conferência intitulada *Profissão: bibliotecário*, a propósito da edição do livro *Da Biblioteca ao leitor*, que editara algum tempo antes
- Prof^a Doutora Heloísa Liberalli Bellotto, da Universidade de São Paulo – conferência com o título *Metodologia para um sistema de arquivo universitário: o caso da Universidade de São Paulo*
- 1999 – Dr. Luís Cabral, Director da Biblioteca Pública Municipal do Porto – conferência subordinada ao título *A Biblioteca do Porto: história e*

²¹ Esta conferência foi publicada em: CABRAL, Maria Luísa – *As Coleções, o acesso e os utilizadores das bibliotecas : conferência proferida na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, por iniciativa do Curso de Especialização em Ciências Documentais*. Porto : FLUP, 1996.

livros, motivada pela publicação da obra *Tesouros da Biblioteca Pública Municipal do Porto*, da sua autoria e de Maria Adelaide Meireles

2001 – Prof^a Doutora Maria Cristina Ribeiro, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto – palestra sobre *Metadata*

2002 – Dr^a Maria Manuel Marques Borges, assistente do Curso de Especialização em Ciências Documentais – conferência intitulada *Biblioteca digital: materialização e utopia*²², tema directamente relacionado com o trabalho de síntese apresentado em Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica

– Mestre Rosale de Mattos Souza, da Universidade Federal Fluminense (Brasil) – conferência sob o título *O filme documentário institucional: testemunho histórico-científico no espaço informacional académico*, tema da sua dissertação de mestrado

2003 – Mestre Francisco Reis Lima, advogado e docente da Universidade Portucalense – conferência sobre *O Direito dos direitos de autor na sociedade digital*

– Prof^a Doutora Maria Cristina Ribeiro, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto – reedição da palestra sobre *Metadata*

A reflexão, o debate e a difusão de novos conhecimentos e problemáticas foram outra das facetas a que o CECD dedicou atenção ao longo dos anos, através de algumas iniciativas que congregaram público diversificado dos meios profissionais da área BAD, designadamente **mesas-redondas, jornadas temáticas, colóquios**, etc.

Um dos eventos mais significativos teve lugar aquando do 10º aniversário do CECD, em 1995. Com o fim de assinalar os dez anos de vida do Curso, os docentes promoveram algumas actividades que, no essencial, tiveram por objectivo avaliar e reflectir sobre o próprio modelo formativo subjacente ao CECD. Nesse sentido, foi efectuado, pela primeira vez, um estudo de avaliação do Curso em funcionamento²³

²² O texto desta conferência foi, recentemente, publicado em: *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*. Porto. ISSN 1645-4936. 2 (2003) 653-664.

²³ A avaliação interna do CECD foi uma prática que se instituiu desde 1995, passando a ser feita de dois em dois anos, no final de cada Curso, com o objectivo de introduzir melhorias no funcionamento de

(inquéritos por questionário dirigidos aos alunos que, à época, frequentavam o CECD) e do impacto do mesmo no mercado de trabalho (inquéritos enviados aos diplomados desde que o Curso começou a funcionar). Os resultados deste estudo foram tornados públicos na *Revista da Faculdade de Letras*²⁴ e mediante a apresentação oral numa Mesa-Redonda sobre *Formação Profissional na área BAD*, que teve lugar em Julho de 1995, também integrada na comemoração do 10º aniversário do CECD²⁵. Este encontro procurou congregar um conjunto de personalidades que, pela sua experiência profissional ou posicionamento institucional, se encontravam em posição de reflectir sobre o(s) modelo(s) formativo(s) para os profissionais da chamada área BAD. Como complemento desta discussão foi apresentada uma comunicação da Profª Susan Fowell, do Departamento de Information Studies, da Universidade de Sheffield, expressamente preparada para este evento, a convite dos organizadores, que teve por título *The Importance of new technologies in Librarianship training*.

No seguimento desta Mesa-redonda, o CECD da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, organizou, em Março de 1996, por ocasião da Comemoração dos 60 anos do Curso de Bibliotecário-Arquivista, um Painel sobre *Formação Profissional BAD em Portugal*, onde o CECD se fez representar com uma intervenção.

Estas duas iniciativas foram, de algum modo, o embrião de um futuro trabalho de reflexão conjunta de docentes dos CECD do Porto e de Coimbra, que esteve na base da produção de um estudo editado em 2002²⁶ e que influenciou grandemente o novo modelo de formação consubstanciado pela Licenciatura em Ciência da Informação.

Nesta mesma linha de acções, em Maio de 1997, numa organização conjunta com o Arquivo Central da FLUP, o CECD promoveu uma *Conferência sobre Arquivos*

algumas disciplinas, nomeadamente quanto à actualização dos conteúdos curriculares e à articulação dos programas das diferentes cadeiras.

²⁴ RIBEIRO, Fernanda; CERVEIRA, Elisa; AZEVEDO, Ana Gonçalves - Curso de Especialização em Ciências Documentais - 10º aniversário : balanço e perspectivas futuras. *Revista da Faculdade de Letras. História*. Porto. ISSN 0871-164X. 2ª série. 12 (1995) 477-501.

²⁵ A comunicações apresentadas nesta Mesa-Redonda foram editadas em livro pouco tempo depois (ver: *Formação profissional na área BAD : mesa-redonda organizada pelo Curso de Especialização em Ciências Documentais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*. Porto : FLUP, 1996. ISBN 972-9350-21-3.

²⁶ Ver: SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda - *Das "Ciências" Documentais à Ciência da Informação : ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Porto : Edições Afrontamento, 2002. ISBN 972-36-0622-4.

*Universitários*²⁷, problemática que foi suscitada pelo desenvolvimento de um projecto de investigação centrado no Arquivo da Universidade do Porto, já atrás referido. E, em Março de 1998, também em conjunto com o Arquivo Central da FLUP, organizou uma *Conferência sobre Arquivos Electrónicos*, em que foram oradores o Dr. Francisco Barbedo, do Arquivo Distrital do Porto, o Dr. João Feio Azevedo, docente do ensino secundário e arquivista em *part-time*, e o Dr. Alfredo Caldeira, responsável pelo Arquivo da Fundação Mário Soares.

O CECD promoveu, ainda, no ano 2001, uma *Jornada sobre Bibliotecas Escolares*, procurando criar um espaço de debate sobre as linhas orientadoras do desenvolvimento deste tipo de serviços e das políticas / estratégias a implementar para a sua concretização. Uma responsável da Rede de Bibliotecas Escolares e uma profissional desta área de trabalho orientaram a sessão, promovendo uma troca de opiniões muito enriquecedora.

Em 2003, por ocasião da jubilação do Prof. Doutor José Marques e em sua homenagem, teve lugar o Colóquio *Do Documento à Informação*, que reuniu um conjunto de pessoas, cuja afinidade era a de terem desenvolvido, ou terem em curso, investigação académica na área da Ciência da Informação, congregando os campos aplicados da Biblioteconomia, da Arquivística e dos Sistemas Tecnológicos de Informação.

Na mesma ocasião, foi promovida uma *Jornada sobre Sistemas de Informação Municipal*, que possibilitou a troca de experiências entre um caso de sucesso português e um projecto em curso no Brasil, no contexto de autarquias locais, bem como a apresentação de um produto informático – o Programa GISA – surgido de um consórcio de municípios da zona metropolitana do Porto e da Universidade, para armazenamento, gestão e recuperação de informação arquivística.

Com estas duas realizações²⁸, o CECD quis simbolizar o encerramento da sua actividade, fechando assim um ciclo na linha evolutiva conducente à Ciência da Informação.

²⁷ As actas desta Conferência foram editadas em: *Conferência sobre arquivos universitários : 8 de Maio de 1997*. Org. Curso de Especialização em Ciências Documentais, Arquivo Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto : FLUP, 1999. ISBN 972-9350-24-8.

²⁸ As actas destas realizações são editadas concomitantemente com este texto.

A génese do Curso de Licenciatura em Ciência da Informação e as perspectivas para o futuro

Desde a realização da Mesa-Redonda sobre *Formação Profissional na área BAD*, que o CECD promoveu em 1995, por ocasião do seu 10º aniversário, que a consciência plena da necessidade de reestruturar/modificar o modelo formativo se fazia sentir entre os docentes do Curso e colegas de outras faculdades. Este sentimento, partilhado por um conjunto de pessoas com responsabilidades na formação superior veiculada pelos CECD, esteve na origem da criação, em 1998, de um grupo informal de docentes com o objectivo de repensar não apenas uma reestruturação curricular, mas sobretudo reflectir sobre a fundamentação epistemológica da área científica em que o modelo formativo, fosse ele qual fosse, se deveria integrar.

Em consequência deste esforço colectivo surgiu, passados quatro anos, um estudo intitulado *Das “Ciências” Documentais à Ciência da Informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*²⁹. Porém, a par da elaboração deste ensaio, as reflexões produzidas foram tendo os seus efeitos práticos, adiantando-se mesmo à conclusão do estudo.

Beneficiando da experiência resultante de um processo de concepção de um Curso de Pós-Graduação e Mestrado em Ciência da Informação, que teve lugar na Universidade do Minho e no qual participou activamente um dos membros do grupo e autor do livro, bem como por efeito dos contactos estabelecidos entre um outro elemento do grupo e o Director do Mestrado em Gestão da Informação da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, foi ganhando forma e conteúdo a proposta de criação do Curso de Licenciatura em Ciência da Informação (LCI).

Formulado conjuntamente pela Faculdade de Letras e pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, o projecto da LCI foi submetido aos órgãos competentes das duas faculdades, obtendo aprovação por unanimidade. Em 21 de Março de 2001 foi aprovado pelo Senado da Universidade do Porto e em 6 de Junho do mesmo ano viu a sua homologação ser publicada em *Diário da República*. Entrou em funcionamento no ano lectivo de 2001-2002, com um *numerus clausus* de trinta alunos.

²⁹ SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda – *Op. cit.*

A nova licenciatura – a primeira na Universidade portuguesa – representa, sem dúvida, uma mudança paradigmática na formação ministrada através da Universidade do Porto. Fechou-se um ciclo, isto é, encerrou-se o modelo tradicional, destinado, sobretudo, a formar técnicos de BAD, que ocupavam lugares dos quadros da administração pública, à frente de serviços culturais de acentuado cariz patrimonialista. Abriu-se um novo campo para a formação de gestores de informação, preparados para enfrentar os desafios colocados pela tecnologia e para responder com soluções eficazes aos problemas informacionais que ocorrem nos mais variados contextos (organizações de todo o tipo, desde as empresas aos organismos da administração pública, passando pelos serviços especializados de carácter científico e técnico, pelas associações recreativas ou culturais, os sindicatos ou as organizações políticas, os grupos familiares ou entidades individuais).

Com naturais limitações e constrangimentos, os dezoito anos de vida do CECD foram, apesar disso, um período importante e fecundo, de um ponto de vista académico e científico. Foi graças ao CECD que uma área tradicionalmente técnica e secundarizada nos contextos universitários – até porque sempre havia sido deficitária em pessoal docente de carreira académica – se começou a impor e a ganhar um estatuto condizente com a sua importância social. Foi, também, por iniciativa do próprio CECD que os esforços tendentes a renovar a formação se iniciaram, desenvolveram e concretizaram através da Licenciatura em Ciência da Informação.

Criadas, pois, as bases mínimas para assegurar uma dinâmica pedagógica e científica no campo da Ciência da Informação, espera-se que o futuro seja um progressivo suceder de estudos, de projectos de investigação e de desenvolvimento das estruturas universitárias nesta área, no sentido da consolidação da “escola” no genuíno sentido do termo.

Referências bibliográficas:

- BORGES, Maria Manuel Marques – Biblioteca digital : materialização e utopia. *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*. Porto. ISSN 1645-4936. 2 (2003) 653-664.
- CABRAL, Maria Luísa – *As Coleções, o acesso e os utilizadores das bibliotecas : conferência proferida na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, por iniciativa do Curso de Especialização em Ciências Documentais*. Porto : FLUP, 1996. 24 p.
- Conferência sobre arquivos universitários : 8 de Maio de 1997*. Org. Curso de Especialização em Ciências Documentais, Arquivo Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto : FLUP, 1999. 90 p. ISBN 972-9350-24-8.
- CONSEIL INTERNATIONAL DES ARCHIVES. Section pour l'enseignement de l'archivistique et la formation des archivistes = INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. Section for Archival Education and Training – *Ce que les étudiants en Archivistique apprennent : une bibliographie pour les enseignants = What students in Archival Science learn : a bibliography for teachers*. Ed. Theo H. P. M. Thomassen. The Hague : I. C. A., 1996. 102 p.
- Formação profissional na área BAD : mesa-redonda organizada pelo Curso de Especialização em Ciências Documentais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*. Porto : FLUP, 1996. 89 p. ISBN 972-9350-21-3.
- Guia do Estudante : Ciências Documentais – Faculdade de Letras da Universidade do Porto*. Porto. 1986-1999.
- HORSMAN, Peter – E-TERM and beyond : project overview. In DLM-FORUM 2002, Barcelona - *@ccess and preservation of electronic information : best practices and solutions : proceedings*. Luxembourg : European Communities, 2002. ISBN 92-894-4415-0. p. 320-330.
- LOPES, Maria Cristina e Silva de Sousa - *Catálogo de trabalhos dos alunos do Curso de Especialização em Ciências Documentais da F.L.U.P. (1988-1994): fontes de informação*. Porto : FLUP, 1995.

- PORTUGAL. Leis, decretos, etc. – Decreto-Lei nº 372/98, de 23 de Novembro. *Diário da República. 1ª série-A*. Lisboa. 171 (23 Nov. 1998) 6.363-6.364.
Regulamenta o funcionamento do Conselho Superior de Arquivos.
- PORTUGAL. Leis, decretos, etc. – Despacho 77/SEES/89-X. *Diário da República. 2ª série*. Lisboa. 151 (4 Jul.1989) 6.592-6.595.
Institucionaliza a especialidade de doutoramento em Ciências Documentais, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- PORTUGAL. Leis, decretos, etc. – Portaria nº 852/85, de 9 de Novembro. *Diário da República. 1ª série*. Lisboa. 258 (9 Nov. 1985) 3.763-3.765.
Autoriza o funcionamento do Curso de Especialização em Ciências Documentais na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- RIBEIRO, Fernanda – Gestão da informação no sistema de arquivo da Universidade do Porto : de projecto a realidade. *Boletim - Universidade do Porto*. ISSN 0871-7249. Porto. 7:31 (Set. 1997) 40-41.
- RIBEIRO, Fernanda – Uma Nova perspectiva em formação: o projecto E-TERM (European Training in Electronic Records Management). *Cadernos BAD*. Lisboa. ISSN 0007-9421. 1 (2003) 22-40.
- RIBEIRO, Fernanda – O Sistema de informação arquivística da Universidade do Porto : desenvolvimento da sua gestão integrada. *Boletim - Universidade do Porto*. Porto. ISSN 0871-7249. 9:34 (Dez. 1999) 62-63.
- RIBEIRO, Fernanda; CERVEIRA, Elisa; AZEVEDO, Ana Gonçalves – Curso de Especialização em Ciências Documentais - 10º aniversário : balanço e perspectivas futuras. *Revista da Faculdade de Letras. História*. Porto. ISSN 0871-164X. 2ª série. 12 (1995) 477-501.
Também publicado em: *Formação profissional na área BAD : mesa-redonda organizada pelo Curso de Especialização em Ciências Documentais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*. Porto : FLUP, 1996. ISBN 972-9350-21-3. p. 11-42.
- RIBEIRO, Fernanda; FERNANDES, Maria Eugénia Matos – O Sistema de informação arquivística da Universidade do Porto : potenciar o uso da memória informacional retro-prospectivamente. In *Archivos universitarios e historia de las universidades*. Ed. de José Ramón Cruz Mundet. Madrid : Instituto Antonio de Nebrija de Estudios sobre la Universidad, Universidad Carlos III de Madrid ; Editorial Dykinson, 2003. p. 279-299. (Biblioteca del Instituto Antonio de Nebrija de Estudios sobre la Universidad; 9). ISBN 84-8155-641-6.

(Também publicado em: *Páginas a&b : arquivos e bibliotecas*. Lisboa. ISSN 0873-5670. 11 (2003) 79-99).

RIBEIRO, Fernanda; FERNANDES, Maria Eugénia Matos – *Universidade do Porto : estudo orgânico-funcional : modelo de análise para fundamentar o conhecimento do Sistema de Informação Arquivo*. Colab. Rute Reimão. Porto : Reitoria da Universidade, 2001. 697 p. ISBN 972-8025-12-2.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda – *Das "Ciências" Documentais à Ciência da Informação : ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Porto : Edições Afrontamento, 2002. 174 p. (Biblioteca das Ciências do Homem. Plural; 4). ISBN 972-36-0622-4.

ANEXO 1

Portaria nº 852/85 de 9 de Novembro

Sob proposta da Universidade do Porto:
Ao abrigo do disposto no nº 2 do artigo 2º e no artigo 5º do Decreto nº 87/82, de 13 de
Julho:
Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministério da Educação, aprovar o
seguinte:

1º
(Autorização de funcionamento)

A Universidade do Porto, através da Faculdade de Letras, ministra o curso de especialização em Ciências Documentais.

2º
(Estrutura)

O curso de especialização em Ciências Documentais da Universidade do Porto, adiante simplesmente designado «curso», desdobra-se em duas opções:

- a) Arquivo;
- b) Documentação e Biblioteca.

3º
(Plano de estudos)

- 1 - O plano de estudos do curso é o constante do anexo I à presente portaria.
- 2 - Os alunos que se destinam à opção de Arquivo e que não sejam titulares da disciplina de:
 - a) Paleografia das faculdades de letras e de ciências sociais e humanas, terão de obter aprovação nesta disciplina, devendo inscrever-se nela e frequentá-la no 1º ano do curso;
 - b) Latim, ao nível do 11º ano do ensino secundário, ou seu equivalente legal, terão igualmente de obter aprovação na disciplina de Latim I da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

4º
(Habilitação de acesso)

- 1 - Podem candidatar-se à matrícula e inscrição no curso os titulares de:
 - a) Uma licenciatura pelas universidades portuguesas ou habilitação legalmente equivalente;
 - b) Conhecimento de, pelo menos, uma das seguintes línguas estrangeiras, a definir pelo conselho científico: francês, inglês ou alemão.
- 2 - A apreciação de conhecimento da língua estrangeira será realizada por:
 - a) Exibição de diplomas comprovativos; ou
 - b) Realização de provas de apreciação, a organizar pelo conselho científico.

5º
(Seleção de candidatos)

1 - A selecção dos candidatos à matrícula será realizada com base no seguinte conjunto de critérios:

- a) Classificação da licenciatura;
- b) Outros diplomas e graus académicos de que sejam titulares;
- c) Experiência profissional, nomeadamente no âmbito das ciências documentais;
- d) Situação profissional actual (ou previsível situação futura) em actividades ligadas às ciências documentais;
- e) Conhecimento de outras línguas estrangeiras para além da que se refere no nº 4º;
- f) Motivação expressa para o exercício da profissão no domínio das ciências documentais.

2 - A apreciação dos aspectos referidos nas alíneas c), d) e f) será realizada através de uma entrevista individual.

3 - A apreciação do conhecimento de outras línguas estrangeiras referido na alínea e) será realizada nos termos do nº 2 do nº 4º.

4 - A decisão terá igualmente em consideração uma satisfação equilibrada, sob o ponto de vista institucional e regional, das necessidades das diferentes instituições públicas e privadas em quadros com esta formação.

5 - A selecção a que se refere o presente número será feita pelo conselho científico, de cuja decisão não cabe recurso, salvo se arguida de vício de forma.

6º

(«Numerus clausus»)

1 - A inscrição no curso estará sujeita a *numerus clausus*, o qual será fixado anualmente por despacho do Ministro da Educação, sob proposta da Universidade, acompanhada de um relatório comprovativo da existência dos recursos humanos e materiais adequados à sua completa concretização.

2 - Para a elaboração da proposta do *numerus clausus* a Universidade ouvirá obrigatoriamente o Instituto Português do Património Cultural e a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas.

7º

(Opções do curso)

1 - O acesso às opções em que se desdobra o curso referidas no nº 2º, pode ter limitações quantitativas, a fixar pelo conselho científico.

2 - A selecção dos candidatos às opções do curso é da competência do conselho científico, que fixará os critérios a que a mesma obedecerá.

8º

(Disciplinas de opção)

1 - O elenco de disciplinas de opção será fixado anualmente pelo conselho científico.

2 - O conselho científico fixará o número máximo de alunos a admitir à inscrição nas disciplinas de opção.

3 - O número mínimo de alunos a admitir à inscrição em cada disciplina de opção é de 10.

4 - Exceptuam-se do disposto no nº 3 os casos em que:

- a) O docente assegure a regência da disciplina a título gratuito;
- b) O docente assegure a regência da disciplina para além do número máximo de horas de serviço de aulas ou seminários a que é obrigado por lei;
- c) Não existindo outro serviço para distribuir ao docente, este complete com a regência da disciplina o número de horas de ensino que por lei deva assegurar.

9º
(Regime de frequência)

1 - O número de presenças em cada disciplina não pode ser inferior a 75% do número total de horas da mesma.

2 - Em casos excepcionais, devidamente justificados, poderá ser autorizado um número de presenças inferior ao fixado no nº 1, sem prejuízo do cumprimento pelos alunos das normas referentes à avaliação de conhecimentos.

10º
(Regime geral)

As regras de matrícula e inscrição, bem como o regime de avaliação de conhecimentos e de classificação para as disciplinas que integram o curso, serão as previstas na lei para os cursos de licenciatura, naquilo que não forem contrariadas pelo disposto na presente portaria e pela natureza do curso³⁰.

11º
(Propinas e outros encargos)

1 - A inscrição anual do curso está sujeita ao pagamento de uma propina de 6000\$, a qual será liquidada em estampilhas fiscais no respectivo boletim, numa só vez, no acto da inscrição, ou em duas prestações, uma no acto da inscrição e outra no 5º mês do respectivo ano³¹.

2 - Os alunos deverão igualmente satisfazer antecipadamente o pagamento dos encargos resultantes das deslocações a realizar no âmbito das visitas de estudo eventualmente programadas.

3 - O não aproveitamento no curso ou em parte dele ou a desistência do mesmo não confere o direito de recuperar os pagamentos feitos nem liberta da obrigação de satisfazer os pagamentos ainda devidos.

12º
(Certificado)

Aos alunos aprovados será passado um certificado final, nos termos do modelo constante do anexo II à presente portaria.

13º
(Início de funcionamento)

A entrada em funcionamento do curso ficará dependente da reunião, pela Universidade do Porto, dos recursos humanos e materiais adequados à sua completa concretização.

Ministério da Educação
Assinada em 24 de Outubro de 1985
O Ministro da Educação, *João de Deus Rogado Salvador Pinheiro*.

³⁰ A partir de 1999, o regime de avaliação do Curso de Especialização em Ciências Documentais ficou sujeito às normas de avaliação relativas aos cursos de pós-graduação do Departamento de Ciências e Técnicas do Património.

³¹ O valor das propinas foi progressivamente actualizado, de acordo com determinações da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

ANEXO I

Curso de Especialização em Ciências Documentais

QUADRO I

1º ano

Disciplinas	Tipo	Carga horária Total
Catálogoação I	Anual	60
Indexação por Assuntos I	Anual	60
Informática Documental I	Anual	50
Organização, Planeamento e Administração I	Anual	40
Instituições e Documentos	Sem. 1	30
Sociologia da Informação	Sem. 1	30
Opção	Sem. 1	20
Tecnologia Documental	Sem. 2	20
Bibliografia	Sem. 2	40
Metodologia da Investigação em Bibliotecas e Arquivo	Sem. 2	20

QUADRO II

Opção: Arquivo

2º ano

Disciplinas	Tipo	Carga horária Total
Organização, Planeamento e Administração II	Anual	20
Paleografia	Anual	90
Arquivologia	Anual	90
Codicologia	Sem. 1	20
Legislação e Noções de Direito para Arquivos	Sem. 1	20
Opção	Sem. 1	20
Informática para Arquivos	Sem. 2	30
Diplomática	Sem. 2	20
Conservação e Restauro	Sem. 2	20
Opção	Sem. 2	20

QUADRO III

Opção: Documentação e Biblioteca

2º ano

Disciplinas	Tipo	Carga horária Total
Catálogoação II	Anual	60
Indexação por Assuntos II	Anual	50
Informática Documental II	Anual	60
Organização, Planeamento e Administração II	Anual	60
Fontes de Informação	Sem. 1	20
Opção	Sem. 1	20
História do Livro	Sem. 2	30
Conservação e Restauro	Sem. 2	20
Opção	Sem. 2	20

ANEXO II

Certificado final

REPÚBLICA (a) PORTUGUESA

F... (b), reitor da Universidade do Porto:

Faço saber que ... (c), filho de ... (d), natural da freguesia de ... (e), concelho de ... (f), distrito de ... (g), concluiu na Faculdade de Letras o curso de especialização em Ciências Documentais, opção de ... (h), com a classificação de ... (i) valores, em ... (j).

Pelo que, em conformidade com as disposições legais em vigor, lhe mandei passar o presente certificado final, em que o declaro habilitado com o referido curso.

Porto, em ... (l).

O Reitor,

...

O Administrador,

...

(a) Emblema da Universidade do Porto

(b) Nome do reitor da Universidade do Porto

(c) Nome do titular do certificado final

(d) Nome do pai e da mãe do titular do certificado final

(e) (f) (g) Freguesia, concelho e distrito de naturalidade do titular do certificado final

(h) Opção de Arquivo ou opção de Documentação e Biblioteca

(i) Classificação final do curso

(j) Data de conclusão do curso

(l) Data de emissão do certificado final

ANEXO 2

Disciplinas do CECD

1º Ano

Bibliografia (2º semestre)

1985-1986 – José Manuel Motta de Sousa + Lucília Paiva
1987-1988 – Ana Paula Sequeiros
1989-1990 – Fernanda Ribeiro
1991-1992 – Fernanda Ribeiro
1993-1994 – Fernanda Ribeiro
1995-1996 – Ana Maria Azevedo (1)
1997-1998 – Isabel Pereira Leite (1)
1999-2000 – Isabel Pereira Leite
2001-2002 – Isabel Pereira Leite

Catálogo I (anual)

1985-1986 – Maria Elisa Cerveira
1987-1988 – Maria Elisa Cerveira
1989-1990 – Maria Elisa Cerveira
1991-1992 – Maria Elisa Cerveira
1993-1994 – Maria Elisa Cerveira
1995-1996 – Maria Elisa Cerveira
1997-1998 – Maria Elisa Cerveira
1999-2000 – Maria Elisa Cerveira
2001-2002 – Maria Elisa Cerveira

Indexação por Assuntos I (anual)

1985-1986 – Maria Teresa Pinto Mendes
1987-1988 – Fernanda Ribeiro
1989-1990 – Fernanda Ribeiro
1991-1992 – Fernanda Ribeiro
1993-1994 – Fernanda Ribeiro
1995-1996 – Ana Maria Azevedo (1)
1997-1998 – Olívia Pestana (1)
1999-2000 – Fernanda Ribeiro
2001-2002 – Fernanda Ribeiro

Informática Documental I (anual)

1985-1986 – Ernesto Figueiredo + João Leite
1987-1988 – João Leite + Domingos Magalhães
1989-1990 – João Leite
1991-1992 – João Leite
1993-1994 – João Leite
1995-1996 – João Leite
1997-1998 – João Leite

1999-2000 – João Leite + Vítor Pereira

2001-2002 – João Leite + Vítor Pereira

Instituições e Documentos (1º semestre)

1985-1986 – José Amadeu Coelho Dias

1987-1988 – José Amadeu Coelho Dias

1989-1990 – José Amadeu Coelho Dias

1991-1992 – José Amadeu Coelho Dias

1993-1994 – José Amadeu Coelho Dias

1995-1996 – José Amadeu Coelho Dias

1997-1998 – José Amadeu Coelho Dias

1999-2000 – José Amadeu Coelho Dias

2001-2002 – José Amadeu Coelho Dias

Metodologia da Investigação em Bibliotecas e Arquivo (2º semestre)

1985-1986 – Luís Adão da Fonseca

1987-1988 – João Leite

1989-1990 – João Leite

1991-1992 – Isabel Pereira Leite

1993-1994 – Isabel Pereira Leite

1995-1996 – Isabel Pereira Leite

1997-1998 – Isabel Pereira Leite

1999-2000 – Fernanda Ribeiro

2001-2002 – Fernanda Ribeiro

Organização, Planeamento e Administração I (anual)

1985-1986 – Maria do Rosário Pericão

1987-1988 – João Leite + Maria Elisa Cerveira

1989-1990 – Maria Elisa Cerveira

1991-1992 – Maria Elisa Cerveira

1993-1994 – Maria Elisa Cerveira

1995-1996 – Maria Elisa Cerveira

1997-1998 – Maria Elisa Cerveira

1999-2000 – Maria Elisa Cerveira

2001-2002 – Maria Elisa Cerveira

Sociologia da Informação (1º semestre)

1985-1986 – José Madureira Pinto + António Teixeira Fernandes

1987-1988 – António Teixeira Fernandes + José Manuel Motta de Sousa

1989-1990 – António Teixeira Fernandes + Dulce Magalhães

1991-1992 – Cristina Parente + Paula Maria Guerra Tavares

1993-1994 – Paula Maria Guerra Tavares + Maria Luísa Veloso

1995-1996 – Paula Maria Guerra Tavares + Ana Maria Azevedo

1997-1998 – Paula Maria Guerra Tavares

1999-2000 – Natália Azevedo

2001-2002 – Paula Maria Guerra Tavares

Tecnologia Documental (2º semestre)

1985-1986 – Jorge Miguens + João Leite
1987-1988 – Maria Elisa Cerveira
1989-1990 – Maria Elisa Cerveira
1991-1992 – Maria Elisa Cerveira
1993-1994 – Maria Elisa Cerveira
1995-1996 – Maria Elisa Cerveira
1997-1998 – Maria Elisa Cerveira
1999-2000 – Maria Elisa Cerveira
2001-2002 – Maria Elisa Cerveira

1º Ano – Opções

Arquivos Administrativos

1989-1990 – Fernanda Ribeiro
1991-1992 – Fernanda Ribeiro
1993-1994 – Fernanda Ribeiro
1995-1996 – Maria João Calheiros de Carvalho (1)
1997-1998 – Maria João Calheiros de Carvalho (1)
1999-2000 – Fernanda Ribeiro
2001-2002 – Fernanda Ribeiro

Arquivos Correntes

1987-1988 – Maria João Pires de Lima

Cultura Portuguesa I (2)

1985-1986 – Maria de Lurdes Correia Fernandes + Ivo Carneiro de Sousa

Latim

1985-1986 – Ana Paula Quintela
1987-1988 – Ana Paula Quintela
1989-1990 – Ana Paula Quintela
1991-1992 – Ana Paula Quintela
1993-1994 – Ana Paula Quintela
1995-1996 – Ana Paula Quintela
1997-1998 – Ana Paula Quintela
1999-2000 – Manuel Francisco Ramos
2001-2002 – Manuel Francisco Ramos

Lógica (3)

1995-1996 – Francisco Sardo

Matemática para as Ciências Humanas (4)

1985-1986 – Henrique David

2º Ano (Arquivo)

Arquivologia (anual)

1986-1987 – Pedro López Gómez + Manuel Luís Real
1988-1989 – Maria João Pires de Lima + Fernanda Ribeiro + Pedro López Gómez
1990-1991 – Fernanda Ribeiro + Pedro López Gómez
1992-1993 – Fernanda Ribeiro + Pedro López Gómez
1994-1995 – Fernanda Ribeiro
1996-1997 – Manuel Luís Real (1) + Maria João Calheiros de Carvalho (1) + Ana Maria Sarmiento Póvoas (1) + Maria Eugénia Matos Fernandes (1)
1998-1999 – Fernanda Ribeiro
2000-2001 – Fernanda Ribeiro
2002-2003 – Armando Malheiro da Silva

Codicologia (1º semestre)

1986-1987 – Aires Augusto do Nascimento
1988-1989 – Aires Augusto do Nascimento
1990-1991 – Aires Augusto do Nascimento
1992-1993 – Aires Augusto do Nascimento
1994-1995 – Aires Augusto do Nascimento
1996-1997 – Aires Augusto do Nascimento
1998-1999 – Aires Augusto do Nascimento
2000-2001 – Aires Augusto do Nascimento
2002-2003 – Aires Augusto do Nascimento

Conservação e Restauro (2º semestre)

1986-1987 – Maria da Conceição Lopes Casanova
1988-1989 – Maria da Conceição Lopes Casanova
1990-1991 – Maria da Conceição Lopes Casanova
1992-1993 – Maria da Conceição Lopes Casanova
1994-1995 – Maria da Conceição Lopes Casanova + Maria Luísa Macedo
1996-1997 – Maria da Conceição Lopes Casanova + Ana Luísa Brito
1998-1999 – Maria Luísa Cabral
2000-2001 – Maria Luísa Cabral
2002-2003 – Maria Luísa Cabral

Diplomática (2º semestre)

1986-1987 – José Marques
1988-1989 – José Marques
1990-1991 – José Marques
1992-1993 – José Marques
1994-1995 – José Marques
1996-1997 – José Marques
1998-1999 – José Marques
2000-2001 – José Marques
2002-2003 – José Marques

Informática para Arquivos (2º semestre)

1986-1987 – Maria Teresa Molina Ávila
1988-1989 – Fernanda Ribeiro + Maria Madalena Garcia + Ana Franqueira
1990-1991 – Fernanda Ribeiro
1992-1993 – Fernanda Ribeiro
1994-1995 – Fernanda Ribeiro
1996-1997 – Silvestre de Almeida Lacerda (1)
1998-1999 – Fernanda Ribeiro
2000-2001 – Fernanda Ribeiro
2002-2003 – Fernanda Ribeiro

Legislação e Noções de Direito para Arquivos (1º semestre)

1986-1987 – Maria Isabel Pereira Machado
1988-1989 – Maria João Pires de Lima
1990-1991 – Maria João Machado
1992-1993 – Rui Daniel Ferreira
1994-1995 – Rui Daniel Ferreira
1996-1997 – Rui Daniel Ferreira
1998-1999 – Rui Daniel Ferreira
2000-2001 – Rui Daniel Ferreira
2002-2003 – Rui Daniel Ferreira

Organização, Planeamento e Administração II (anual)

1986-1987 – Pedro López Gómez + Manuel Luís Real
1988-1989 – Manuel Luís Real
1990-1991 – Manuel Luís Real
1992-1993 – Manuel Luís Real
1994-1995 – Manuel Luís Real
1996-1997 – Manuel Luís Real
1998-1999 – Manuel Luís Real
2000-2001 – Manuel Luís Real
2002-2003 – Manuel Luís Real

Paleografia (anual)

1986-1987 – José Marques
1988-1989 – José Marques
1990-1991 – José Marques
1992-1993 – José Marques
1994-1995 – José Marques
1996-1997 – José Marques
1998-1999 – José Marques
2000-2001 – José Marques
2002-2003 – José Marques

2º Ano (Documentação e Biblioteca)

Catálogo II (anual)

1986-1987 – Maria Elisa Cerveira
1988-1989 – Maria Elisa Cerveira
1990-1991 – Maria Elisa Cerveira
1992-1993 – Maria Elisa Cerveira
1994-1995 – Maria Elisa Cerveira
1996-1997 – Maria Elisa Cerveira
1998-1999 – Maria Elisa Cerveira
2000-2001 – Maria Elisa Cerveira
2002-2003 – Maria Elisa Cerveira

Conservação e Restauro (2º semestre)

1986-1987 – Maria da Conceição Lopes Casanova
1988-1989 – Maria da Conceição Lopes Casanova
1990-1991 – Maria da Conceição Lopes Casanova
1992-1993 – Maria da Conceição Lopes Casanova
1994-1995 – Maria da Conceição Lopes Casanova + Maria Luísa Macedo
1996-1997 – Maria da Conceição Lopes Casanova
1998-1999 – Maria Luísa Cabral
2000-2001 – Maria Luísa Cabral
2002-2003 – Maria Luísa Cabral

Fontes de Informação (1º semestre)

1986-1987 – Maria Ermelinda Avelar Soares
1988-1989 – Ana Paula Sequeiros
1990-1991 – Fernanda Ribeiro
1992-1993 – Maria Elisa Cerveira
1994-1995 – Ana Maria Azevedo
1996-1997 – Ana Maria Azevedo
1998-1999 – Maria Elisa Cerveira
2000-2001 – Maria Elisa Cerveira
2002-2003 – Maria Elisa Cerveira

História do Livro (2º semestre)

1986-1987 – Maria de Fátima Vila Pouca e Cunha
1988-1989 – Maria de Fátima Vila Pouca e Cunha
1990-1991 – Maria de Fátima Vila Pouca e Cunha
1992-1993 – Maria de Fátima Vila Pouca e Cunha
1994-1995 – Maria de Fátima Vila Pouca e Cunha
1996-1997 – Maria de Fátima Vila Pouca e Cunha
1998-1999 – Maria de Fátima Vila Pouca e Cunha
2000-2001 – Luís Cabral
2002-2003 – Luís Cabral

Indexação por Assuntos II (anual)

1986-1987 – Fernanda Ribeiro
1988-1989 – Fernanda Ribeiro
1990-1991 – Fernanda Ribeiro
1992-1993 – Fernanda Ribeiro
1994-1995 – Fernanda Ribeiro
1996-1997 – Ana Maria Azevedo (1)
1998-1999 – Fernanda Ribeiro
2000-2001 – Fernanda Ribeiro
2002-2003 – Fernanda Ribeiro

Informática Documental II (anual)

1986-1987 – João Leite
1988-1989 – João Leite + Domingos Magalhães
1990-1991 – João Leite
1992-1993 – João Leite
1994-1995 – João Leite
1996-1997 – João Leite
1998-1999 – João Leite
2000-2001 – João Leite
2002-2003 – João Leite

Organização, Planeamento e Administração II (anual)

1986-1987 – Maria do Rosário Pericão + Luís Cabral
1988-1989 – João Leite + Maria Elisa Cerveira
1990-1991 – Maria Elisa Cerveira
1992-1993 – Maria Elisa Cerveira
1994-1995 – Maria Elisa Cerveira
1996-1997 – Maria Elisa Cerveira
1998-1999 – Maria Elisa Cerveira
2000-2001 – Maria Elisa Cerveira
2002-2003 – Maria Elisa Cerveira

2º Ano – Opções

Ativação de Bibliotecas

1986-1987 – Henrique Barreto Nunes

Ativação de Bibliotecas e Arquivos

1988-1989 – Henrique Barreto Nunes

Catálogo do Livro Antigo

1988-1989 – Maria de Fátima Vila Pouca e Cunha
1990-1991 – Maria de Fátima Vila Pouca e Cunha
1992-1993 – Maria de Fátima Vila Pouca e Cunha

1994-1995 – Maria de Fátima Vila Pouca e Cunha
1996-1997 – Maria de Fátima Vila Pouca e Cunha
1998-1999 – Maria de Fátima Vila Pouca e Cunha
2000-2001 – Maria de Fátima Vila Pouca e Cunha
2002-2003 – Maria de Fátima Vila Pouca e Cunha

Codicologia (5)

1986-1987 – Aires Augusto do Nascimento
1988-1989 – Aires Augusto do Nascimento
1990-1991 – Aires Augusto do Nascimento
1992-1993 – Aires Augusto do Nascimento
1994-1995 – Aires Augusto do Nascimento
1996-1997 – Aires Augusto do Nascimento
1998-1999 – Aires Augusto do Nascimento
2000-2001 – Aires Augusto do Nascimento
2002-2003 – Aires Augusto do Nascimento

Fontes de Informação (6)

1986-1987 – Maria Ermelinda Avelar Soares
1988-1989 – Ana Paula Sequeiros
1990-1991 – Fernanda Ribeiro
1992-1993 – Maria Elisa Cerveira
1994-1995 – Ana Maria Azevedo
1996-1997 – Ana Maria Azevedo
1998-1999 – Maria Elisa Cerveira
2000-2001 – Maria Elisa Cerveira
2002-2003 – Maria Elisa Cerveira

Gestão da Informação

1994-1995 – Ana Maria Azevedo
1996-1997 – Ana Maria Azevedo
1998-1999 – Olívia Pestana
2000-2001 – Olívia Pestana
2002-2003 – Olívia Pestana

Latim II (7)

1986-1987 – Ana Paula Quintela
1988-1989 – Ana Paula Quintela
1990-1991 – Ana Paula Quintela
1992-1993 – Ana Paula Quintela
1994-1995 – Ana Paula Quintela
1996-1997 – Ana Paula Quintela
1998-1999 – Ana Paula Quintela

Leitura Pública

1990-1991 – Henrique Barreto Nunes
1992-1993 – Henrique Barreto Nunes

1994-1995 – Henrique Barreto Nunes
1996-1997 – Henrique Barreto Nunes
1998-1999 – Henrique Barreto Nunes
2000-2001 – Henrique Barreto Nunes
2002-2003 – Henrique Barreto Nunes

Técnicas de Formação de Utilizadores

1986-1987 – Armindo Cardoso

- (1) Docentes em substituição de Fernanda Ribeiro, que usufruía de dispensa para doutoramento.
- (2) Disciplina do Curso de Licenciatura em História.
- (3) Disciplina oferecida como opção, mas que não funcionou por falta de alunos.
- (4) Disciplina do Curso de Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas.
- (5) Funcionou como opção para os alunos de “Documentação e Biblioteca”.
- (6) Funcionou como opção para os alunos de “Arquivo”.
- (7) Esta disciplina, embora tenha sido sempre oferecida como opção, raramente funcionou, por falta de alunos.